

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS: QUÍMICA DA VIDA E
SAÚDE**

AMANDA GABRIELA ZANELLA

**O Impacto da Pandemia nos processos de Ensino: A importância da Avaliação
Diagnóstica como Ferramenta de Acompanhamento**

**Uruguaiana
2022**

AMANDA GABRIELA ZANELLA

O Impacto da Pandemia nos processos de Ensino: A importância da Avaliação Diagnóstica como Ferramenta de Acompanhamento

Defesa da dissertação do Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestra em Educação em Ciência: Química da Vida e Saúde

Orientador: Dr. Rafael Roehrs

**Uruguaiana
2022**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

Z28i Zanella, Amanda Gabriela
O Impacto da Pandemia nos processos de Ensino: A importância da Avaliação Diagnóstica como Ferramenta de Acompanhamento / Amanda Gabriela Zanella.
80 p.

Dissertação (Mestrado)-- Universidade Federal do Pampa, MESTRADO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE, 2022.

"Orientação: Rafael Roehrs".

1. Isolamento Social. 2. Aprendizagem. I. Título.

AMANDA GABRIELA ZANELLA

**O IMPACTO DA PANDEMIA NOS PROCESSOS DE ENSINO: A IMPORTÂNCIA
DA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA COMO FERRAMENTA DE
ACOMPANHAMENTO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde.

Dissertação defendida e aprovada em: 20 de julho de 2022.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Rafael Roehrs - Orientador
UNIPAMPA

Prof. Dr. Edward Frederico Castro Pessano
UNIPAMPA

Prof. Dr. Elton Luis Gasparotto Denardin
UNIPAMPA



Assinado eletronicamente por **RAFAEL ROEHRS, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 26/07/2022, às 02:38, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as norma vas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **EDWARD FREDERICO CASTRO PESSANO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 26/07/2022, às 08:02, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as norma vas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **ELTON LUIS GASPAROTTO DENARDIN, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 26/07/2022, às 09:30, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as norma vas legais aplicáveis.



A auten cidade deste documento pode ser conferida no site [h ps://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0876114** e o código CRC **700AB6A6**.

Dedico este trabalho aos meus familiares
que sempre estiveram presentes em todos
os momentos da minha vida.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus por me permitir acordar todos os dias e poder contribuir de alguma forma para a vida de alguém.

Mãe, obrigada por ser sempre meu amparo, por sempre estar presente e fazer com que eu sonhasse, mesmo sabendo que muitas vezes o caminho seria dolorido. Agradeço pela mão firme que sempre me guiou e mostrou que somente através dos estudos seria possível vencer em uma sociedade que é competitiva e excludente. Saiba que hoje sou quem sou, porque sempre contei com a tua ajuda.

Pai, te agradeço por me ensinar o que é correto e que só através do nosso trabalho que iremos construir o nosso futuro. Agradeço todo o esforço que sempre dispôs em nos garantir as melhores condições possíveis de vida.

Aos meus irmãos, Marcos e Mauro que sempre estiveram ao meu lado, me apoiando e motivando e a minha irmã de coração, Noelma, que mesmo de longe sempre me incentivou com uma palavra positiva.

Aos meus sobrinhos, Letícia e Heitor, que sempre estiveram por perto me auxiliando.

Ao meu filho, João Pedro, que é meu motivo de existência, meu amor. Te agradeço por me entender nos momentos de tensão e com aquele olhar puro, me oferecer sempre teu abraço de aconchego. Te amo.

Ao meu querido orientador, Prof. Dr. Rafael Roehrs que sempre me disse que era possível, que me falou, você vai conseguir! Obrigada pela sua compreensão, pelo seu apoio, conhecimento e palavras de afeto quando eu precisei.

Aos educadores e educadoras que fizeram parte da minha formação, desde o começo da minha educação básica até os dias atuais. Saibam que vocês são meu exemplo.

À minha Emef Moacyr Ramos Martins, em especial a diretora Gladis Mariel Nunes Paiva, obrigada pela disponibilidade em acolher a pesquisa, por me apoiar quando eu mais precisei, por me garantir meus momentos de estudo.

Ao meu vice-diretor e amigo, Marcelo, por sempre me ouvir, ajudar e mostrar as possibilidades da pesquisa. Obrigada e desculpe todas as vezes que te importunei.

Aos amigos e colegas, Sheila, Éverton, Juliana, Dandara, Nathalie Suelen e Alisson, por sempre se disponibilizarem durante os meus estudos.

As minhas comadres, amigas e parceiras de vida, Renata, Ciliane, Priscila e Vanessa.

Agradeço a minha banca pela disponibilidade em contribuir e acompanhar todo o processo de construção da pesquisa, desde a qualificação até a defesa.

Agradeço à Unipampa, ao PPG em Educação e Ciências Química da Vida e Saúde, e a todas professoras e professores por contribuírem para a minha formação para a pesquisa.

Por fim, agradeço as possibilidades que a vida tem me ofertado, pelas vivências e pelos aprendizados diários.

Como professor crítico, sou um “aventureiro” responsável, predisposto à mudança, à aceitação do diferente. Nada do que experimentei em minha atividade docente deve necessariamente repetir-se.

Paulo Freire

RESUMO

O estudo sobre avaliação é sempre de grande relevância para o cenário educacional, visto que é uma prática que necessita de constante reflexão e conhecimento. A presente pesquisa se trata de uma investigação sobre os índices de avaliações desenvolvidas pelos estudantes, antes, durante e após o período de isolamento social, causado pela pandemia de Covid19, mostrando a importância das concepções avaliativas, em destaque à avaliação diagnóstica, e como nortear o fazer pedagógico para uma visão mais acolhedora e flexível. Tendo como objetivo principal a análise dos resultados obtidos na avaliação de Testagem dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, a fim de identificar possíveis lacunas na aprendizagem durante o isolamento social. Para isso, a pesquisa assumiu uma abordagem quali-quantitativa, a partir da análise documental exploratória de documentos normativos da escola, Projeto Político Pedagógico - PPP e Plano de Ação Pedagógico - PAP, bem como pareceres e leis oriundas do período de fechamento das escolas. Os resultados das avaliações diagnósticas foram tabulados, conforme as nomenclaturas adotadas pela instituição para mensurar as habilidades. Os resultados evidenciaram inúmeras fragilidades advindos do período de ensino remoto, situação que poderá agravar a qualidade da educação pública e acentuar a desigualdade educacional, em razão de não garantir a aprendizagem de forma consolidada para todos os estudantes, acarretando assim, na qualidade e direito e/ou a igualdade de acesso à educação para todos os educandos. Logo, os sistemas educacionais têm um grande desafio no pós-pandemia: o de reparar as perdas acarretadas pelo formato escolar dessa conjuntura. Isso demanda investimentos substanciais na Educação Básica, planejamento e uma organização cuidadosa do trabalho pedagógico.

Palavras-Chave: Aprendizagem, Avaliação, Isolamento Social, Diagnóstico.

ABSTRACT

The study on evaluation is always of great relevance to the educational scenario, since it is a practice that requires constant reflection and knowledge. The present research is an investigation about the indexes of the evaluations developed by the students before, during, and after the period of social isolation caused by the Covid19 pandemic, showing the importance of the evaluative conceptions, especially the diagnostic evaluation, and how to guide the pedagogical work for a more welcoming and flexible view. The main objective of this study was to analyze the results obtained in the testing evaluation of 9th grade elementary school students, in order to identify possible gaps in learning during social isolation. For this, the research assumed a quali-quantitative approach, based on the exploratory documental analysis of the school's normative documents, Political Pedagogical Project - PPP and Pedagogical Action Plan - PAP, as well as opinions and laws from the period of school closure. The results of the diagnostic evaluations were tabulated, according to the nomenclatures adopted by the institution to measure the skills. The results showed numerous weaknesses stemming from the period of remote teaching, a situation that could worsen the quality of public education and accentuate educational inequality, due to the failure to guarantee learning in a consolidated way for all students, thus resulting in the quality and right and/or equal access to education for all students. Therefore, the educational systems have a great challenge in the post-pandemic: to repair the losses caused by the school format at this juncture. This demands substantial investments in Basic Education, planning and a careful organization of pedagogical work.

Keywords: Learning, Assessment, Social Isolation, Diagnosis.

LISTA DE TABELAS

Gráfico 1: Matrículas ativas no ano de 2021	55
Tabela 1: Nomenclaturas dos níveis	57
Tabela 2 Resultado I Trimestre 2019	57
Tabela 3 . Resultado II Trimestre 2019	59
Tabela 4 Resultado III Trimestre 2019	60
Tabela 5 Resultado Ano de 2020	64
Tabela 6 Resultados Avaliação Diagnóstica 1º Trimestre 2021	66
Tabela 7 Resultados Avaliação Diagnóstica 2º Trimestre 2021	67
Tabela 8 Resultados Avaliação Diagnóstica 3º Trimestre 2021	68

LISTA DE SIGLAS

PPP - Projeto Político Pedagógico

PAP - Plano de ação Pedagógico

AO - Atingiu os objetivos

ED- Em desenvolvimento

NE- Nível esperado

EP- Em processo

AN- Abaixo do nível

SR- Sem resultado

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	30
1.1 Trajetórias acadêmica profissional	30
1.2 A avaliação e seu papel fundamental para a aprendizagem.....	33
1.3 OBJETIVO.....	36
1.3.1 OBJETIVO GERAL	36
1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	36
2 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA	37
2.1 Avaliação como ferramenta	37
2.1.1 Um breve histórico sobre a avaliação	37
2.1.2 Avaliação no Contexto Escolar.....	39
2.1.3 A Importância da Avaliação	40
2.2 Tipos de Avaliação	41
2.2.1 Avaliação diagnóstica	41
2.2.2 Avaliação formativa	43
2.2.3 Avaliação somativa.....	44
2.3 A AVALIAÇÃO EM TEMPO DE PANDEMIA	44
2.3.1 A Pandemia	46
2.3.2 Os possíveis efeitos do Isolamento Social	46
3 METODOLOGIA	47
3.1. Por que se escolheu essa escola?	47
3.2 Por que a escolha do nono ano?.....	48
3.3 Instrumento e procedimentos de coleta dos dados	48
3.4 Análise dos dados	49
3.5 Análise documental	50
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	50
4.1 Projeto Político Pedagógico.....	50
4.2 Perfil socioeconômico do ambiente escolar e análise do PPP (Contexto Escolar)	51
4.3 Avaliação no Projeto Político Pedagógico - PPP.....	52
4.4 Resultados das avaliações diagnósticas Pré-Pandemia	54
4.5 Resultados das avaliações diagnósticas durante a Pandemia.....	61
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
REFERÊNCIAS	71
APÊNDICE	74

APRESENTAÇÃO

Na introdução, apresenta-se a trajetória acadêmica profissional, seguido da avaliação e seu papel para a aprendizagem. Logo os objetivos, geral e específicos. A revisão da literatura está composta pela avaliação no contexto escolar, a importância da avaliação e os tipos de avaliação.

Dentre os tipos de avaliação apresentados na pesquisa, a avaliação diagnóstica, formativa e somativa, discorreremos sobre a avaliação em tempo de pandemia. Compõem a metodologia da pesquisa a justificativa da escolha da escola, do nível de ensino analisado, os instrumentos e procedimentos da coleta de dados.

Para elucidar o estudo, trouxemos como se deu a análise dos dados e a análise dos documentos. Chegando aos resultados e discussões, o que irá de fato contemplar o objetivo geral do estudo, apresentamos uma breve reflexão sobre o papel do Projeto Político Pedagógico – PPP, a fim de complementar nossas reflexões. O contexto escolar e a concepção de avaliação da escola pesquisada trazem uma visão mais ampla da realidade vivenciada, para logo após apresentaremos os resultados das avaliações antes do período de isolamento social, que irá nos mostrar a importância do diagnóstico e da prática educativa contextualizada. Vamos observar que ao longo dos três trimestres, mostramos e justificamos os possíveis motivos das mudanças dos índices tabulados.

Para podermos iniciar a reflexão dos resultados durante o período de educação não presencial, vamos refletir sobre as adequações necessárias para esse período excepcional na educação, bem como, as mudanças na organização das avaliações desenvolvidas pela escola.

Nas considerações finais apresentam se os objetivos alcançados com a pesquisa, a reflexão para futuros pesquisadores e o que ainda a escola e os profissionais da educação devem esperar desse período atípico, principalmente no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem. Nas referências apresentamos todas as obras que serviram de apoio para tal estudo, após os anexos e apêndices.

1 INTRODUÇÃO

1.1 Trajetórias acadêmica profissional

Pensar sobre a minha trajetória acadêmica e profissional, me faz refletir sobre como me tornei educadora. Sou a filha mais nova de uma família pequena, de origem Italiana, que trouxe consigo marcas de uma educação rígida e que não era disponível para todos. Minha mãe e meu pai, agricultores, não tiveram muitas possibilidades, cursaram até a 5^o série do ensino fundamental, antigamente era somente até esse nível que se estudava, pois a escola, no interior onde residiam não ofertava seguimento aos estudos, era somente a alfabetização.

Meus pais sempre buscaram nos oferecer a melhor educação, sempre incentivando e promovendo a minha formação e de meus dois irmãos.

Fui alfabetizada por uma amiga da família, com quatro anos de idade, em meio a músicas e atividades, ela, alfabetizadora, me apresentou ao mundo da leitura e da escrita. Com cinco anos fui matriculada em uma escola salesiana, onde fui aceita por já estar alfabetizada. Como era uma escola particular e meus pais, na época comerciante na cidade, não conseguiram arcar com os custos de toda a minha educação básica em uma rede particular, desta forma no 3^o ano fui matriculada em uma escola municipal.

Concluí o ensino fundamental I na Escola Municipal Dom Luiz Felipe de Nadal, em 1996 iniciei meus estudos na Escola Estadual de Ensino Médio Dr. João Fagundes, e foi nessa escola que vivenciei a melhor fase da minha vida.

Digo que foi a melhor, pois foi a mais consolidada e significativa, tive muitos educadores que marcaram a minha trajetória, e não me envergonho em dizer, nesse momento que entre lágrimas me recordo de cada professor (a) que tive e da importância que eles tiveram na minha formação como educadora.

Foram longos anos, onde fui apresentada a inúmeras possibilidades, desde líder de turma, onde organizava as formaturas e promovia promoções, desde a personagem principal de vários teatros desenvolvidos pela querida e admirável Professora Ilza Correia, a qual devo grande parte das conquistas que obtive até aqui, pois foi com ela que me tornei crítica, participativa e consciente de meu papel na sociedade.

Foram inúmeras apresentações teatrais dentro e fora do município, tive grandes experiências e ela se tornou a minha inspiração de educadora.

Nessa época, para auxiliar nas despesas, comecei a trabalhar em um salão de beleza, lá tive minha primeira experiência no trabalho informal, mas que me auxiliou muito, pois além da renda, também passei a conviver com outras realidades e responsabilidades.

Em 2002, após prestar vestibular na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/ Campus Uruguaiana, sem ainda saber ao certo qual era o caminho a seguir, motivada pela emoção e inspiração, realizei o vestibular para ingressar no Curso de Letras.

No ano de 2003 ingressei na graduação, cheia de medos, dúvidas e me deparando com uma realidade nova, senti naquele momento uma saudade imensa da minha escola, até hoje, lembro-me das minhas expectativas em relação ao ambiente que se apresentava.

Passei um período de muitas construções, de adaptações e de conflitos em relação às minhas escolhas, pois em alguns momentos me questionava se estava no caminho certo. Durante os estudos, comecei a trabalhar em uma empresa de telefonia, meu primeiro trabalho formal. Foram anos complicados, pois o trabalho exigia muito e a faculdade estava cada vez mais desafiadora, lembro bem que muitas vezes fazia minhas refeições no transporte que nos levava para a faculdade, pois não conseguia conciliar os horários do comércio e dos estudos.

Foram experiências necessárias, que me amadureceram e me mostraram o valor que eu deveria dar por cada situação vivenciada, em 2006 tive que interromper os estudos, pois não conseguia desenvolver meus estágios e as observações exigidas pela graduação.

Em 2007, consegui retornar para a faculdade, minha família já havia se estabilizado e poderia voltar a ajudar nos gastos advindos da minha graduação. Concluí a licenciatura em 2008 e tive a minha primeira experiência na educação no ano de 2009, quando fui contratada pelo SESI, no município de Farroupilha para reger classes de Língua Portuguesa.

Como era um projeto, com data de término, retornei para Uruguaiana no ano de 2010, onde já estava inscrita no banco de contratação emergencial do Estado do Rio Grande do Sul, e logo após fui chamada.

No mesmo ano, comecei a compor o quadro de professores da Escola Estadual Flores da Cunha, escola que me acolheu e que consolidei minha caminhada como educadora. Tive muitas experiências, entre aulas de Língua Portuguesa e Língua Espanhola, lá permaneci por 10 anos. Sempre preocupada com a aprendizagem e com a qualidade da educação, desenvolvi muitos projetos com os estudantes.

Logo após, já no ano de 2011 tive minha carga horária modificada, passei ao regime de trabalho de 40h. Como era um contrato emergencial, passei por várias escolas estaduais e em todas elas tenho meu percurso na educação consolidado.

Durante o meu percurso sempre busquei lembrar das práticas de professores(as) que me inspiraram, e procurei sempre seguir seus exemplos. Cursei a minha pós-graduação em Supervisão e Orientação Educacional, já no ano de 2012.

Surge então a possibilidade do concurso público municipal, onde fui aprovada por duas vezes e permaneci na rede estadual.

No último edital do ano de 2015, fui aprovada novamente, porém agora, com um grande diferencial, nesse ano eu me tornaria mãe. Em abril, descubro em uma consulta de rotina, que estou grávida. Nesse momento, minha vida toma rumos diferentes e significativos. Tive uma gestação com riscos, foram 4 meses de repouso absoluto, tive que trocar a sala de aula, pela cama da minha casa, para mim foi algo desafiador e bastante marcante. Foram momentos de incertezas, de perguntas e de solidão, quando digo solidão, me refiro que não tive o apoio do genitor.

No dia 29/12/2015 tive a melhor e mais significativa experiência de vida, tive em meus braços o meu filho. Foram meses de cuidados, descobertas, incertezas e novamente, solidão. Nesse momento contei com o apoio da minha família e de meus amigos que foram e são meu porto seguro.

No ano de 2016 assumo a minha vaga na rede municipal de ensino, como Orientadora Educacional, na Escola Municipal Moacyr Ramos Martins, turno manhã. Permanecendo, assim, com a carga horária de 60h. Distribuídas entre o estado e o município. Devido a um problema grave de saúde, tive que reduzir minha carga horária para 40h.

O trabalho como orientadora me mostrou um olhar diferenciado sobre a educação, minha visão de sala de aula passa a compor um trabalho muito significativo e a comunidade da Escola Moacyr me encanta com seus desafios e possibilidades.

Apresentada e incentivada por minhas amigas e colegas Priscila e Dandara passei a frequentar o Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Ensino (Gippe), logo após, com o incentivo do Prof. Rafael Roehrs, ingressei como aluna especial do Programa de Pós-Graduação em Ciências: Química da Vida e Saúde da Universidade Federal do Pampa/ UNIPAMPA. Nesse momento tive a oportunidade de fortalecer meus conhecimentos e ingressar na pesquisa, percebendo assim, a importância das atividades que realizava na educação. Em 2019 após o processo de ingresso, me tornei aluna efetiva do programa. Passei por momentos difíceis, pois para uma mãe, educadora e futura pesquisadora os desafios são imensos. Tive que conciliar todas as obrigações, não é tarefa fácil, mas percebi que não era impossível.

Com o começo da Pandemia tive que modificar minha linha de pesquisa, pois não seria possível, diante do cenário atual, desenvolver o tema proposto. Em meio as minhas vivências e por conhecer a realidade da minha escola, percebo então, a importância de falar em avaliação. Por ouvir, ver e presenciar inúmeras práticas avaliativas classificatórias, que promovem a exclusão em alguns cenários educacionais, percebo a importância de se falar em avaliação. Ainda mais quando nos deparamos em 2020 com um cenário de isolamento social, ocasionado pela pandemia de Covid19.

1.2 A avaliação e seu papel fundamental para a aprendizagem

Desde o início do atual surto de coronavírus, causador da Covid-19, que teve seus primeiros reflexos no Brasil em março, do ano de 2020 a população mundial vem se adaptando a um modelo de prevenção e seguindo as inúmeras recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), dentre elas o fechamento de estabelecimentos de serviços não essenciais.

Nesse cenário, a educação adentrou em um período atípico, pois a Pandemia trouxe muitas indagações e incertezas, durante o momento de isolamento social ocasionado pela Covid-19. Alunos, famílias e o próprio sistema educacional tiveram que de forma súbita refazer e repensar a educação. Nesse momento em que a escola foi para dentro dos lares, nunca se teve a educação tão presente no ambiente familiar, salas, quartos e demais dependências tornaram-se salas de aula, porém a estrutura educacional e todo seu aparato ficou isolado.

Professores tentam diariamente rever suas práticas e adaptar-se a tecnologias jamais vistas em seu contexto, ficando claro o quanto a falta de recursos e formação é precária no contexto escolar. Além das inúmeras consequências geradas pela pandemia surge também a preocupação de como as informações e conhecimentos estão chegando até os alunos, pois em muitas realidades sabemos que o acompanhamento e a intervenção do professor se fazem necessária, visto que alguns alunos não contam com auxílio familiar, no que se refere a execução de atividades e enriquecimento cultural. Nesse sentido, voltamos à antiga educação familiar, isso porque a família é o berço e a base do desenvolvimento social e psicológico das crianças e precisa acompanhá-las nesse momento, portanto, a interação entre escola e família torna-se ainda mais imprescindível em meio à pandemia (SILVEIRA; ARAÚJO NETO; OLIVEIRA, 2020).

Diante do exposto, apesar de inesperado e excepcional, esse momento de isolamento social, traz para todos os educadores uma reflexão valorosa e séria a respeito das suas práticas, dentro delas as inquietações sobre o processo avaliativo dos alunos. A avaliação diagnóstica é algo que é sempre discutido e está em constante reconstrução no ambiente educacional, durante o processo de avaliar o educador busca rever sua prática de forma que possa contribuir na formação contínua e emancipatória do aluno, tal ferramenta busca analisar todo o processo de ensino aprendizagem e tornar o fazer educacional significativo. O objetivo principal da avaliação é a construção do conhecimento, desta forma os índices da avaliação do período de sondagem contribuem para uma análise dos reflexos que o período pandêmico trouxe para a aquisição das habilidades básicas exigidas nos documentos orientadores. A avaliação é um assunto indispensável, sendo assim o seu desenvolvimento se inicia a partir de pré-requisitos para compreender se o aluno possui habilidades e conhecimentos para receber novas aprendizagens, desta forma estabelece um processo de ideias e meio de desenvolvimento para que o professor faça o diagnóstico dos conhecimentos já adquiridos do aluno.

A avaliação diagnóstica para Haydt (2008) é a principal forma de pré-requisitos para compreender se o aluno possui habilidades e conhecimentos para receber novas aprendizagens. É também usada para caracterizar problemas de aprendizagem. Sendo assim a avaliação apresenta três funções: Diagnosticar, Controlar e Classificar. Sendo que Diagnosticar, tem como função segundo o autor,

verificar se o aluno apresenta ou não pré-requisitos para novos conhecimentos, geralmente essa fase é desenvolvida no começo do ano letivo, e ou trimestre, como exemplo temos a testagem e o período de sondagem. Já a função de Controlar, tem como objetivo constatar e fornecer ao professor subsídios se o aluno alcançou os objetivos esperados, podem ser realizadas ao longo do ano letivo. E por último, a função de classificar, que tem como propósito verificar os resultados de aprendizagem obtidos pelo aluno, de acordo com ensino- aprendizagem estabelecidos, sempre ao final do ano letivo.

Tendo como aporte as colocações de Haydt (2008), observa-se a grande importância do diagnóstico para o processo de ensino aprendizagem para que professor e aluno estabeleçam uma relação de construção coletiva em busca de uma aprendizagem significativa e consolidada, se destaca então, a relevância de tal estudo, pois através desta pesquisa buscamos identificar as possíveis defasagens no processo de ensino e aprendizagem ocasionadas pelo isolamento social.

Como pesquisadora, educadora e conhecedora do contexto educacional e principalmente da realidade da escola pesquisada, sempre me questioneei sobre o real papel da avaliação, quando em encontros e conselhos de classes, ainda nos deparamos com falas e práticas de uma avaliação voltada somente para a classificação. Fazer com que educadores percebam a importância e o papel relevante que a ferramenta apresenta para o fazer pedagógico não é, e nunca será um trabalho fácil. Muitos educadores trazem consigo conceitos avaliativos enraizados que vem de sua própria trajetória como estudantes.

Quando iniciei a minha construção como Orientadora Educacional na Escola Municipal de Ensino Fundamental Moacyr Ramos Martins, percebi um modelo de avaliação voltado para a construção, onde constantemente emergem reflexões e reconstruções da prática avaliativa. Sabendo de seu contexto e conhecendo a realidade da comunidade, a escola busca em sua prática pedagógica uma avaliação processual, formativa e diagnóstica. Buscamos através da análise e discussão dos documentos norteadores da escola, bem como leis, artigos e resoluções advindos da pandemia de Covid19 a verificação e a tabulação dos resultados da avaliação diagnóstica dos alunos do 9º ano do ensino fundamental da escola, para assim comparar os resultados e promover uma reflexão dos números apresentados.

A escolha dos sujeitos partiu da seguinte inquietação, quais serão os reflexos da Pandemia em relação às habilidades essenciais, avaliadas através do diagnóstico dos alunos do nono ano durante a realização das atividades remotas, visto que estão finalizando a etapa do ensino fundamental.

Sendo a avaliação ferramenta importante para o processo da aprendizagem, a presente pesquisa tem como questão norteadora: Quais foram os impactos do Período de Isolamento social no processo de aprendizagem? É através da análise dos índices obtidos nas avaliações diagnósticas dos anos de 2019/2020/2021 que iremos nortear nossos estudos, pois acreditamos que com essa pesquisa iremos fornecer subsídios para futuros estudos e informações relevantes sobre as possíveis lacunas da pandemia nas aprendizagens.

1.3 OBJETIVO

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Investigar possíveis impactos e limitações nos processos de ensino em virtude da pandemia, em estudantes do 9º ano.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as concepções de avaliação contidas nos documentos normativos da escola antes, durante e após o período de isolamento social;
- Verificar os índices obtidos nas avaliações diagnósticas dos alunos nos anos de 2020/2021/2022;
- Verificar os possíveis impactos da pandemia no ensino dos alunos do 9º ano de uma escola pública de Uruguaiana.

2 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Avaliação como ferramenta

No contexto da teoria educacional, o termo avaliação refere-se ao valor. Assim, corresponde ao ato de determinar o valor de algo. Muito se discute sobre avaliação educacional. Não há como negar que ela é uma etapa essencial na vida de um professor. Sabendo de sua importância não há como separar avaliação de ensino, não há como pensar em avaliação de alunos sem que se tenha claro o papel da educação na vida das pessoas. Segundo Villas-Boas (1998, p. 21), as práticas avaliativas podem, pois, servir à manutenção ou à transformação social. Para a autora, a avaliação não é uma ação desassociada à prática, ou seja, não ocorre em um momento isolado, ela acompanha toda a prática do princípio ao fim.

Para isso, a avaliação vem ao longo dos tempos se adaptando aos contextos, às práticas e estabelecendo assim, seu real papel, o de acompanhar o processo de ensino aprendizagem fornecendo subsídios para a prática pedagógica, e não utilizada como fator excludente de aprovação e reprovação. Vasconcelos (1994) se refere ao processo avaliativo em sentido amplo, “a Avaliação deve ser um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática no sentido de captar seus avanços e possibilitar uma tomada de decisão”.

2.1.1 Um breve histórico sobre a avaliação

As técnicas de avaliação foram redefinidas e reformuladas ao longo do tempo, de acordo com as necessidades de cada período, mas as características de controle, regulação e seleção foram mantidas como padrões predominantes. Ao analisarmos um breve histórico sobre avaliação iniciamos com a denominação de primeiro período (últimos anos do século XIX e as primeiras décadas do século XX), no qual a avaliação constituía-se basicamente na quantificação dos rendimentos dos alunos. Não havia, nesse momento, intencionalidades com a prática avaliativa, ou seja, não existia a preocupação com o desenvolvimento curricular ou com a formulação de objetivos que pudessem ser alcançados por meio da avaliação. Sendo assim, consistia na aplicação

de testes para classificar por meio de números ou classificação semelhante a aprendizagem dos estudantes.

Já a segunda geração da avaliação, entre os anos de 1934-1945, já se vê a centralidade nos objetivos educacionais que eram previamente formulados. Tyler que é considerado o pai da avaliação educacional, foi o principal propagador da avaliação no setor educacional e determinou os primeiros objetivos educacionais referentes ao comportamento dos educandos. Para ele, os objetivos instrucionais e o processo avaliativo devem estar relacionados entre si. Ainda no segundo período, houve um expressivo crescimento da tecnologia de elaboração de testes. Os estudiosos desse período acreditavam que por meio da aplicação desses testes, era possível definir com exatidão os rendimentos dos educandos no processo de ensino/aprendizagem. Como explicita, Vianna:

Os resultados dos chamados testes de inteligência eram utilizados na interpretação do desempenho dos estudantes nos testes de escolaridade, sobretudo quando se tratava de um baixo desempenho. A ideia de que qualquer pessoa poderia aprender começou a ser posta à prova e, em consequência, houve mudanças nos testes de rendimento, que eram referenciados a critério e o desempenho do aluno era acompanhado a um valor absoluto, passando a testes do tipo referenciados a normas, em que o desempenho do estudante é relacionado ao comportamento do seu grupo (VIANNA, 2000, p. 48).

No Brasil, o período de 1946 a 1957 ficou caracterizado como um período de descrença com relação à educação e com relação à avaliação, embora esta ainda continuasse a ser utilizada. Esse período ficou denominado com a Era da Inocência. No período de 1958 a 1972, no Brasil, a avaliação passou a ser prática obrigatória no currículo escolar. A avaliação passou também a ser utilizada para avaliar a instituição escolar como um todo: alunos, professores, conteúdos e metodologias. Desta forma, a avaliação passa de uma abordagem quantitativa para um enfoque qualitativo.

A partir de 1973, novos modelos avaliativos surgem, houve um aumento na produção teórica sobre avaliação, consolidou-se nas instituições escolares e passou a adotar uma abordagem formativa, cujo objetivo é verificar se as propostas de aprendizagem estão sendo alcançadas pelos estudantes.

Entre as décadas de 1980 e 1990, a avaliação passou a ser tratada como objeto de estudo no campo das ciências humanas e sociais e eram discutidos os

aspectos quantitativos e qualitativos nos modelos de avaliação. No final do século XX, a avaliação já era vista sob novas formas e contextos e discutiam-se as avaliações de caráter emancipatório (Saul, 1995), dialógico, mediador, dentre outros (Luckesi, 2011). É de caráter emancipatório, pois preocupa-se em levar os alunos a ter uma atitude crítica e consciente de seu contexto e revela-se por meio de um caráter político pedagógico. Na avaliação de caráter dialógico, a finalidade de cobrança, deixa de existir para transformar-se em mecanismos centrados na aprendizagem. Sendo assim, a avaliação de caráter mediador promove a integração do aluno com a escola, por meio de questões reflexivas que visem desenvolver a autonomia dos alunos. Chegamos, então a década de 1990, onde nos referimos até os dias atuais, onde a avaliação veio perdendo o caráter conservador de suas diferentes funções, em seus aspectos (diagnósticos, de controle e de classificação) e se transformou em funções mais comprometidas com os objetivos atuais da educação. A avaliação assume então um papel de análise e reflexão, não só do estudante e sim de todos os mecanismos e estruturas que envolvem o processo de ensino e aprendizagem. Passa a ser uma ferramenta de diagnóstico constante, onde a prática é revista e a busca por objetivos contextualizados e significativos é essencial durante a elaboração da ferramenta.

2.1.2 Avaliação no Contexto Escolar

Quando falamos em avaliação, logo nos remetemos à escola ou à educação. Além disso, do termo surgem sinônimos como: medir, ponderar, valorizar, mediar, criticar, classificar, entre outros. Avaliar não diz respeito somente ao processo de ensino. Ao nos remetermos para um olhar mais abrangente, nos deparamos com o contexto de que avaliar faz parte da atividade humana de observação e reflexão.

Desta forma, se constitui de um processo intencional, onde se aplica a qualquer prática. Quando se reflete e se observa, também se avalia; e avaliar é também planejar, ou seja, estabelecer objetivos. Surgem, então, os critérios de avaliação, que originam os resultados, desde que estejam sempre alinhados às finalidades e aos objetivos previamente estabelecidos.

Como prática formalmente organizada, a avaliação escolar não ocorre em momentos isolados do fazer educacional; ela o inicia, acompanha todo o processo e

o conclui. A avaliação está sempre a serviço de um conceito teórico, de uma prática e de um projeto pedagógico, como afirma Caldeira (2000):

A avaliação escolar é um meio e não um fim em si mesma; está delimitada por uma determinada teoria e por uma determinada prática pedagógica. Ela não ocorre num vazio conceitual, mas está dimensionada por um modelo teórico de sociedade, de homem, de educação e, conseqüentemente, de ensino e de aprendizagem, expresso na teoria e na prática pedagógica. (Caldeira, 2000, p. 122).

A ideia de que avaliar o processo de ensino e aprendizagem não é uma prática isolada e desprovida de intenção, nos faz remeter a uma epistemologia e um cenário voltado para a análise de todo o contexto educacional, no que se refere aos sujeitos que ali estão e as habilidades pretendidas com o processo educacional.

2.1.3 A Importância da Avaliação

A avaliação escolar é um assunto amplamente discutido, analisado e reformulado, uma prática que busca identificar os avanços e as mudanças que ainda se fazem necessárias na prática pedagógica.

Na concepção de Souza (2004):

Concebendo a avaliação da aprendizagem enquanto um processo dinâmico voltado para o diagnóstico das aprendizagens efetivadas e das falhas a serem superadas no decorrer das relações de ensino e aprendizagem, a prática pedagógica desloca a preocupação do produto para o processo, da classificação para a construção do saber, do autoritarismo docente para o pluralismo e responsabilidade compartilhada por todos aqueles envolvidos na tarefa educativa. (Souza, 2004, p. 151)

Ao destacar a importância da avaliação, se compreende que todo o trabalho educativo, proposta pedagógica, planejamento e demais elementos que compõem o ato educativo são mensurados pela ferramenta avaliativa. Quando falamos em ferramentas, destacamos as diferentes formas de avaliar.

Segundo Luckesi (2005), a avaliação é entendida como um julgamento de valor sobre dados relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão. Os dados se referem às várias manifestações das situações didáticas, nas quais educador e educando estão engajados em atingir os objetivos do processo ensino e aprendizagem. A análise destes dados se dá através da apreciação de instrumentos variados, como, trabalhos, observações, testes, portfólios, autoavaliação, entre

outros. Essa reflexão busca analisar o processo educativo como um todo, ou seja, como se desenvolveu, se apresentou e se consolidou e quais os próximos passos futuros.

Sendo assim o processo de avaliação deve ser contínuo e reflexivo, pois não se detém somente a atribuição de nota, e sim, um processo de aprimoramento das aprendizagens.

Dentre as modalidades avaliativas, destacam-se três entre as mais conhecidas: diagnóstica, formativa e somativa, sendo que os educadores pensam que essas modalidades não podem ser realizadas juntas, e escolhem a utilização de apenas uma modalidade de avaliação, centrando-se apenas na somativa. Porém, o professor deve-se apropriar de instrumentos avaliativos que propiciarão a aprendizagem, auxiliando o desenvolvimento significativo do educando.

2.2 Tipos de Avaliação

A maioria dos alunos, especialmente no ensino fundamental, associa a avaliação do semestre ou trimestre com sentimentos de medo, apreensão, tensão, ansiedade e preocupação, muitas vezes levando a ao chamado fracasso escolar. Isso se deve ao fato de que muitos educadores não tornam o ambiente da avaliação agradável, não favorecem o trabalho conjunto e colaborativo, transformando em um ambiente de competitividade, gerando choques emocionais, o que leva ao comprometimento do cognitivo (Moreto, 2007; Castro e Carvalho, 2006).

Buscar melhorias na avaliação em uma instituição escolar supõe pensar no objetivo de avaliar e nas funções da avaliação. Visto que, a ferramenta propicia a reflexão por parte de toda a escola, não só da aprendizagem do aluno.

Ao trabalhar com avaliação, os professores e a direção escolar devem estar cientes da existência dos três tipos de avaliações, pois são eles que irão garantir sucesso em um processo avaliativo.

2.2.1 Avaliação diagnóstica

Quando se fala em diagnóstico, vem em mente, alguns conceitos como: análise, identificação, reconstrução, reflexão, entre outros. Portanto, diagnosticar constitui-se de um processo de construção e reconstrução em busca de objetivos explicitamente claros durante todo o processo de construção do conceito, aprendizagem ou teoria. O diagnóstico, propicia então um olhar inclusivo, pois avalia conforme as especificidades de cada um e amplo, pois não avalia somente quem o fez, e sim todo o contexto que envolve o processo de ensino e aprendizagem, ou seja, o educador (o docente), o educando (o aluno), o programa (o que é ensinado), a metodologia (como é ensinado) e o contexto (instituição, comunidade, etc.).

A prática educativa deve ser constantemente revista e reconstruída à medida em que se identificam fragilidades ou potencialidades, a avaliação diagnóstica fornece subsídios para que o educador avalie a sua prática e os objetivos propostos ao longo de suas intervenções, conhecer o educando, seu contexto, sua vida escolar, seus gostos, suas potencialidades, fragilidades e aptidões, tornam o processo de ensino aprendizagem mais significativo.

Segundo Haydt (2007), a partir de uma avaliação diagnóstica o docente constata se os seus alunos estão ou não preparados, se possuem domínio de pré-requisitos para adquirir novos conhecimentos. Portanto, a avaliação diagnóstica permite que o professor conheça seu aluno por um mecanismo de triagem e aptidão.

Assim sendo, a Avaliação Diagnóstica busca os conhecimentos prévios dos estudantes, de que ponto partir, ou como está se dando o processo de aprendizagem ao longo do ano, ou seja ela ocorre em diferentes momentos, sejam eles no início do ano letivo, durante os semestres ou trimestres, ou nos momentos em que o educador julgar necessário que ela aconteça. Ela pode se apresentar de diferentes formas, através de trabalhos, questionários, fichas, entrevistas, rodas de conversa, exercícios, entre outros.

A ferramenta utilizada deve ter objetivo claro do que se pretende diagnosticar, se o estudante já possui habilidades desenvolvidas para novos conhecimentos, ou se existem ainda fragilidades durante o processo de ensino aprendizagem, sendo assim ela é única, pois cada estudante possui um nível, consegue avaliar de forma individual e fornece subsídios de reflexão sobre o planejamento adotado para cada educando.

De acordo com Luckesi (2018):

A avaliação da aprendizagem de forma diagnóstica se dá no contexto de uma ação em processo, subsidiando decisões, tendo em vista a busca dos resultados qualitativamente desejados. O uso diagnóstico dos resultados do ato de avaliar só pode ocorrer quando a ação se encontra em andamento, desde que seus resultados ainda podem ser modificados. Em síntese, o uso diagnóstico dos resultados da avaliação subsidia o gestor de um projeto, ou de uma ação, nas decisões sucessivas para obtenção de qualidade assumida como necessária. No uso diagnóstico, o gestor assume a qualidade da realidade, revelada pela avaliação, como não satisfatória, e, pois, intermediária, o que implica na tomada de novas decisões, a fim de que os resultados da ação atinjam a qualidade desejada. (Luckesi, 2018, pg.60)

Assim, evidencia-se o papel do diagnóstico, onde o educador avalia seu fazer pedagógico, para assim reformular ou intensificar seu planejamento, a fim de promover um conhecimento satisfatório e contextualizado para os estudantes.

2.2.2 Avaliação formativa

A Avaliação Formativa apresenta-se como um modelo de avaliação onde educandos sejam avaliados de diversas formas e em momentos diferenciados, para que se consiga evidenciar o nível da aprendizagem, se o aluno atingiu ou não os objetivos propostos, caso ainda não, o professor venha a promover novas estratégias de ensino. A aprendizagem do aluno é o foco deste modelo de avaliação, de modelo qualitativo e desenvolvida ao longo do processo de ensino as ferramentas utilizadas são as mais diferenciadas o possível para que distintas habilidades e competências sejam desenvolvidas.

Sendo assim Haydt, diz que:

A avaliação formativa, com função de controle, é realizada durante todo decorrer do período letivo, com o intuito de verificar se os alunos estão atingindo os objetivos previstos, isto é, quais os resultados alcançados durante o desenvolvimento das atividades (2008, p.17).

O modelo de avaliação formativo tem como centro, o estudante, e o educador exerce uma função de mediador e observador, pois a partir dos indícios provindos da avaliação, o mesmo deverá traçar objetivos para que todos os estudantes tenham de forma significativa a aprendizagem consolidada, levando em conta sempre a individualidade de cada um. Desta forma o modelo formativo leva em conta três etapas: 1. Informação – na qual o professor vai observar os processos de ensino e as dificuldades dos alunos; 2 – Feedback – na qual o professor vai identificar os possíveis

fatores das dificuldades de aprendizagem em cada aluno; e 3. Regulação do processo de ensino e aprendizagem – no qual o professor vai adaptar os processos de ensino para promover a aprendizagem dos alunos que estavam com dificuldades (BARREIRA, BOAVIDA e ARAÚJO, 2006; FERREIRA, 2004).

Desta forma, o professor consegue identificar e buscar subsídios para o melhor desenvolvimento da sua proposta de ensino, ou seja, planejando e estruturando a sua metodologia, a fim de atingir a todos os estudantes em todos os momentos da sua prática.

2.2.3 Avaliação somativa

No modelo somativo, a avaliação toma caráter quantitativo e analisa os estudantes como um todo, buscando concluir um processo, ou período, através de ferramentas que mostrem o desenvolvimento do aluno ao final de cada ciclo.

Segundo Haydt (2000), a avaliação somativa tem como função classificar os estudantes ao final do planejamento, semestre ou ano letivo, segundo níveis de aproveitamento apresentados. O objetivo da avaliação somativa é classificar o aluno para determinar se ele atingiu ou não os objetivos propostos e se desenvolveu as habilidades estabelecidas ao longo do ciclo.

Medir significa determinar a quantidade, a extensão ou o grau de alguma coisa, tendo por base um sistema de unidades convencionais. Na nossa vida diária estamos constantemente usando unidades de medidas, unidades de tempo. O resultado de uma medida é expresso em números. Daí a sua objetividade e exatidão. A medida se refere sempre ao aspecto quantitativo do fenômeno a ser descrito (HAYDT 2000, p. 9).

É importante destacar que a avaliação somativa deve ser apenas parte do processo avaliativo de uma instituição, junto com a avaliação formativa e diagnóstica que trazem uma visibilidade sobre a aprendizagem e os processos educacionais, a somativa consolida o aprendizado dos estudantes em determinada etapa e contribui para que a instituição de ensino reavalie o seu currículo pedagógico.

2.3 A AVALIAÇÃO EM TEMPO DE PANDEMIA

A pandemia de Covid-19 que teve suas primeiras evidências no Brasil em 26 de fevereiro de 2020, com o primeiro caso confirmado no país. A partir desta data, a sociedade passou a se adequar a medidas, resoluções, decretos e orientações que norteavam e mostravam como deveriam ser nossas atitudes frente ao vírus que se apresentava. A sociedade passou a conviver com o inserto e a privação de muitas ações coletivas e individuais.

Na educação o cenário se apresentou como desafiador e único, visto que não se sabia como o ensino se daria durante o isolamento social.

Em 16 de março de 2020, o Governo do Estado do Rio Grande do Sul, com o decreto nº 55.118, no seu Artº.5, suspende as aulas presenciais em todo o território, sejam elas da rede pública ou privada. Inicia então, uma nova forma de ensino, onde escola, professores, estudantes e famílias se adaptam ao Ensino Remoto.

Para Saviani (2020):

Essa expressão 'ensino remoto' vem sendo usada como alternativa à Educação a Distância, pois a EaD já tem existência regulamentada coexistindo com a educação presencial como uma modalidade distinta oferecida regularmente. Então, o 'ensino remoto' é posto como um substituto do ensino presencial excepcionalmente nesse período da pandemia em que a educação presencial se encontra interdita. (Saviani, 2020, p. 5)

Desta forma, o ensino remoto trouxe para educadores e estudantes modelos novos de currículo, planejamento e avaliação, e quando falamos em avaliar durante o isolamento social, falamos em um novo desafio, como avaliar o aluno durante as atividades não presenciais?

Quando avaliamos, refletimos, reformulamos e direcionamos o fazer pedagógico para que as lacunas existentes sejam superadas, porém durante o isolamento social, sabemos que não só lacunas de aprendizagem se fazem presentes, problemas sociais, psicológicos e de outras naturezas são vivenciados.

“Avaliar significa identificar impasses e buscar soluções” (LUCKESI, 1996, p.165). Sendo assim, a avaliação deve ter caráter diagnóstico e formativo, a fim de promover o vínculo com a escola, evitando assim, a evasão e a desmotivação.

A escola pesquisada, durante o período de isolamento social e enquanto permanecerem os reflexos da pandemia em seu PAP (Plano de Ação Pedagógico) optou pela avaliação norteada por uma concepção formativa, processual e contínua da aprendizagem, sempre prevalecendo os aspectos qualitativos. No retorno à

presencialidade a Avaliação Diagnóstica, avaliação que já era adotada pela instituição, irá subsidiar o fazer pedagógico e identificar as potencialidades e lacunas durante a educação não presencial.

2.3.1 A Pandemia

Termo utilizado para descrever uma situação em que determinada doença apresenta uma distribuição em grande escala, espalhando-se por diversos países, a pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, denominada de COVID-19, surgiu na China, no final do ano de 2019. Em meados de março de 2020, a doença já estava presente em mais de 100 países.

O primeiro caso confirmado de pessoa com o novo coronavírus ocorreu em 26 de fevereiro de 2020. Desde então, medidas, restrições e diferentes formas para conter a propagação do vírus foram adotadas, dentre elas, em 20 de março do mesmo ano, o decreto de calamidade pública entra em vigência.

No contexto educacional brasileiro, o Ministério da Educação decreta em 17 de Março de 2020, através da Portaria nº 343, a suspensão de aulas presenciais e sua consequente substituição por atividades não presenciais ancoradas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo Coronavírus (COVID-19). Também no contexto educacional português, em 12 de março de 2020, o Primeiro-Ministro anuncia o encerramento de todas as escolas do país a partir do dia 16 do mesmo mês, a fim de conter a propagação do surto de Covid-19; de modo que as aulas de todos os alunos do ensino básico e secundário mantiveram-se em regime online (Cabral, 2020).

2.3.2 Os possíveis efeitos do Isolamento Social

O isolamento social no contexto da pandemia da COVID-19 provocou uma mudança drástica e repentina na vida de todos os indivíduos, destacamos aqui as transformações na rotina de crianças e adolescentes que sofreram com as consequências físicas e mentais dado a falta de atividades físicas ao ar livre e com socialização, o tempo transcorrido de isolamento em casa, a distância do contato

habitual com a escola e amigos, culminando no aumento de comorbidades e também da violência infantil, podendo gerar estresse, depressão e ansiedade.

No contexto de uma situação de pandemia prolongada esta pode afetar a saúde mental da criança, dessa forma isso deve ser um ponto de atenção pois criança é uma população vulnerável (LINHARES; ENUMO, 2020).

Dentre as inúmeras consequências apontadas acima, destacamos também a adaptação ao novo modelo de ensino emergencial, visto que, inúmeras modificações foram adotadas durante o período de isolamento para que os estudantes não tivessem ainda mais perdas em relação às suas aprendizagens.

3 METODOLOGIA

3.1. Por que se escolheu essa escola?

A escola objeto de estudo foi escolhida primeiramente por ser uma das maiores escolas da rede municipal de ensino do Município de Uruguaiana, situada em um dos bairros mais numerosos e carentes. A instituição a qual eu, como pesquisadora, faço parte da Coordenação Pedagógica atuando como Orientadora Educacional, busco através da pesquisa fornecer subsídios sobre a importância da avaliação e os possíveis impactos que a pandemia trouxe para o ambiente educacional, famílias e estudantes, através da análise dos resultados dos instrumentos avaliativos, desenvolvidos pela escola. Fornecendo assim informações para futuros pesquisadores, docentes e redes de ensino, a fim de refletir e buscar possíveis soluções para as dificuldades encontradas, ou utilizar como exemplo as práticas adotadas pela instituição pesquisada, a fim de ampliar os conceitos epistemológicos.

A presente pesquisa também tem em vista seu potencial para envolver e incentivar o processo de reflexão ativa sobre os problemas da prática. Segundo Demo (2000):

[...] Pesquisar, assim, é sempre também dialogar, no sentido específico de produzir conhecimento do outro para si, e de si para o outro, dentro de contexto comunicativo nunca de todo devassável e que sempre pode ir a pique [...] Quem não pesquisa apenas reproduz ou apenas escuta. Quem pesquisa é capaz de produzir instrumentos

e procedimentos de comunicação. Quem não pesquisa assiste à comunicação dos outros (p.39).

Desta forma, a pesquisa desenvolvida, busca analisar e refletir os resultados da avaliação diagnóstica desenvolvida na escola, não só através da visão docente, mas sim, teorizando o que se apresenta e buscando alicerçar-se em teóricos que auxiliem na explicação do que foi apresentado como resultado, buscando assim soluções e embasamento teórico para modificar o contexto e auxiliar pesquisadores futuros, utilizando assim o estudo de caso, pois reuniu-se informações detalhadas e sistemáticas sobre um fenômeno, envolvendo-se num estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento (GIL, 2007).

3.2 Por que a escolha do nono ano?

O presente estudo busca refletir através dos resultados obtidos nas avaliações diagnósticas dos alunos do ensino fundamental, especificamente, os estudantes do 9º ano, visto que estão concluindo esta etapa duradoura de grandes modificações.

Também é importante lembrar que esses estudantes estão vivendo a transição entre infância e adolescência, desta forma a importância de se avaliar o rendimento dos estudantes antes do período pandêmico e durante irá nos fornecer subsídios para evidenciar possíveis impactos causados durante o isolamento social. Os resultados poderão auxiliar na reflexão e na busca de possíveis consequências ocasionadas pelo isolamento social.

3.3 Instrumento e procedimentos de coleta dos dados

Esta pesquisa terá uma abordagem quali-quantitativa visto que de acordo com Gatti (2012) considera que as pesquisas educacionais são uma seara na qual carecem traquejo e matéria prima para a realização de trabalhos, que, como dito, são escassos quando comparados aos trabalhos de natureza estritamente qualitativa.

Portanto há questões de pesquisa que demandam uma abordagem qualitativa e outras, uma abordagem quantitativa; mesmo que uma pesquisa acadêmica, ainda que pautada na construção de dados quantitativos, sempre seja constituída, inclusive, da análise dos dados em um viés qualitativo.

Desta forma, as pesquisas quantitativas e qualitativas não são polos opostos, são complementares e oferecem diferentes perspectivas contribuindo para relações mais amplas. Para isso faremos a análise documental exploratória, a partir da utilização de diferentes documentos, como os normativos e os resultados das avaliações, disponibilizados pela escola pesquisada, que segundo Gil (2008) na pesquisa documental os dados são obtidos de maneira indireta, ou seja, por meio de livros, jornais, papéis oficiais, registros estatísticos, fotos, discos, filmes e vídeos, essas fontes documentais evitam desperdício de tempo e constrangimento, possibilitando obter quantidade e qualidade de dados suficiente para a realização pesquisa.

No que se refere aos dados, a pesquisa fará uso dos resultados obtidos nas avaliações diagnósticas, utilizando a tabulação como ferramenta de organização, favorecendo assim a discussão dos índices que se apresentam. A tabulação utilizou a nomenclatura já existe na instituição, a fim de tornar a análise fidedigna a realidade apresentada.

3.4 Análise dos dados

Após a análise das avaliações, os dados foram tabulados, destacando acertos e erros de cada turma, relacionando-os aos conteúdos abordados para servir de base para a confecção de tabelas, pois através delas é possível visualizar mais claramente quais turmas apresentam mais dificuldades nas habilidades trabalhadas, mostrando assim quais deverão ser retomadas e/ou aprofundadas, e conseqüentemente, oportunizar análises e reflexões sobre a elaboração de estratégias para suprir as necessidades apresentadas pelos educandos. Utilizou-se as nomenclaturas adotadas pela escola em suas avaliações, porém no ano de 2019 optamos por agrupar alguns índices, visto que correspondiam ao mesmo nível. Nos demais anos 2020/2021 as nomenclaturas não necessitam de agrupamento, visto que por uma escolha da própria escola, as escalas se reduziram.

3.5 Análise documental

Análise documental do PPP (Projeto Político Pedagógico) e do PAP (Plano de Ação Pedagógico) e dos demais documentos, bem como, leis, pareceres e resoluções ocorreram com a seleção minuciosa do material, visto que precisávamos conhecer as concepções de avaliação que todos esses documentos nos trazem, para assim podermos avaliar e buscar possíveis causas para os resultados obtidos nas avaliações denominadas “Testagens” da escola em questão.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Projeto Político Pedagógico

A escola, instituição social que tem como objetivo formar sujeitos ativos e críticos capazes de transformar a realidade, desta forma para garantir e nortear todo o seu fazer pedagógico, a escola, tem em seu documento orientador, o PPP (Projeto Político Pedagógico), onde consta a sua realidade expressa, pois tal documento, construído de forma coletiva, participativa e democrática, traz em sua construção o perfil da comunidade o qual a escola está inserida, perfil de aluno, professor, profissionais que compõe a escola, nortecendo assim o trabalho pedagógico.

Segundo Vasconcellos (2000):

O projeto político pedagógico envolve também uma construção coletiva de conhecimento. Construído participativamente, é uma tentativa, no âmbito da educação, de resgatar o sentido humano, científico e libertador do planejamento. (VASCONCELLOS, 2000, p. 169).

Logo, se sua construção é coletiva, buscando um objetivo único que é o desenvolvimento crítico, científico, social e político dos sujeitos que ali se encontram ou que fazem parte da comunidade pertencente ao entorno escolar, tal documento irá nortear o que se pode ou não fazer, ou seja a liberdade de até onde se pode ir ou não, e assim sucessivamente. O projeto político pedagógico é um projeto que propõe dar significado à prática de todos os profissionais da escola. É o que ressalta o autor, Vasconcellos (2000):

O Projeto Educativo não é algo que se coloca como um “a mais” para a escola, como um rol de preocupações que remete para fora dela, para questões ‘estratóféricas’. Pelo contrário, é uma metodologia de trabalho que possibilita re-significar a ação de todos os agentes da escola. (VASCONCELLOS, 2000, p. 172).

Ou seja, de acordo com Vasconcellos, o PPP não pode ser um problema e sim a solução, o caminho a seguir em busca de um processo ensino aprendizagem eficaz e consolidado. Devendo este não trazer ideologias que não possam ser consolidadas, e sim um documento participativo que se atualiza conforme os sujeitos que ali adentram. Sujeitos sociais que possuem uma história e que buscam na instituição uma acolhida dos seus saberes já existentes.

4.2 Perfil socioeconômico do ambiente escolar e análise do PPP (Contexto Escolar)

Localizada na periferia do Município de Uruguaiana, a escola, instituição pesquisada, apresenta em seu PPP o perfil socioeconômico de sua comunidade estudantil, que é de extrema vulnerabilidade social, uma comunidade carente que tem grande parte da sua renda através do trabalho informal, coleta seletiva e reciclagem.

Quando nos remetemos ao perfil do aluno contido no documento, nos deparamos com uma realidade sofrida, sem recursos e muitas vezes sem uma perspectiva de melhora, pois fazem parte de um cotidiano que envolve a criminalidade, violência e marginalidade.

Os estudantes, que fazem parte do ambiente escolar trazem consigo todas as experiências de um contexto marcado pela falta de acesso, informação, políticas públicas e conhecimento de seus direitos como cidadãos e cidadãs. A escola neste contexto, busca em seu PPP:

Desde sua inauguração, a escola preocupa-se com a valorização do aluno, o meio onde vive, sua cultura e o seu desempenho em diferentes habilidades proporcionando ao aluno ser sujeito, de sua aprendizagem e posicionar-se criticamente frente à sociedade.

Desta forma, a escola, como instituição tem consigo objetivo explícito: o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos, por meio da aprendizagem dos conteúdos, sejam elas de conhecimentos, habilidades, procedimentos, valores e atitudes, que contextualizados desenvolvem no discente a

capacidade de se tornarem cidadãos participativos na sociedade em que vivem, conforme Libâneo (2005, p.117):

Devemos inferir, portanto, que a educação de qualidade é aquela mediante a qual a escola promove, para todos, o domínio dos conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos.

Para muitas crianças, jovens e adultos, a escola passa a ser o seu local de protagonismo, onde as possibilidades se tornam realidade e a busca por uma mudança social mais próxima. O ambiente educacional exercendo a sua função como local de oportunidades, interação e encontro com o outro e o saber exercendo seu papel de grande importância para a formação da comunidade que está inserida. Sendo assim, de acordo com Libâneo (2005, p.116): “O grande desafio é o de incluir, nos padrões de vida digna, os milhões de indivíduos excluídos e sem condições básicas para se constituírem cidadãos participantes de uma sociedade em permanente mutação”.

4.3 Avaliação no Projeto Político Pedagógico - PPP

Quando realizamos a leitura e reflexão do documento orientador da escola em questão, analisamos todos os conceitos que Vasconcellos (2000) nos traz, como por exemplo: o projeto político pedagógico é composto por três partes interligadas; o marco referencial/situacional, diagnóstico e a programação. O primeiro se refere a realidade, o que queremos construir, já o situacional, onde estamos, qual a realidade que se tem. Enquanto o diagnóstico como o próprio nome já nos remete, reflete sobre os porquês de tal realidade, buscando diagnosticar o que se faz e o que ainda pode-se fazer. Chegando assim a programação de como irá ser feita a ação, buscando assim diminuir a distância da realidade que se tem para o futuro que se almeja.

Esse PPP pertence a uma escola municipal que está localizada no Município de Uruguaiana/ RS, oferece Ensino Fundamental Completo e Educação de Jovens e Adultos EJA. Atualmente, funciona com 26 funcionários, 103 professores e atende 1075 alunos no Ensino Fundamental e 75 alunos na Educação de Jovens e Adultos. Esta escola está localizada em um bairro periférico do Município. O bairro é composto em sua maioria por uma população pobre, carente e trabalhadora. Residem em

moradias com pouco conforto, em grande parte inacabadas, de alvenaria ou de madeira. A estrutura urbana oferece água encanada, em alguns pontos, eletricidade, esgoto sem tratamento adequado e iluminação pública. O bairro é servido por duas linhas de ônibus (transporte urbano).

Em sua escrita, no PPP (2019), a escola traz:

Diante desse quadro a escola busca organizar o seu trabalho com base em suas reais dificuldades e necessidades, proporcionando momentos de estudos e reflexão sobre as concepções e práticas pedagógicas, valorizando os esforços dos alunos na construção do conhecimento através da efetivação de estratégias diversificadas de ensino, utilizando recursos variados e diferentes espaços de aprendizagem.

Ao analisarmos o PPP da escola pesquisada, identificamos em sua proposta que “a avaliação é considerada um processo contínuo, envolve a avaliação da aprendizagem e desenvolvimento dos alunos como avaliação constante do ensino oferecido a eles”. Destaca-se também a forma como a avaliação é compreendida, “como dinâmica, processual, diagnóstica”, salientando também a grande importância da análise das habilidades desenvolvidas pelo aluno para redirecionar e refazer o trabalho, sempre levando em conta e garantindo uma aprendizagem significativa.

Desta forma, o processo de avaliação vem sendo constantemente discutido, revisto, analisado e aplicado. Porém sabemos que tal assunto gera ainda muitas dúvidas e discussões. O ato de avaliar está presente em nossas vidas diariamente, pois constantemente avaliamos atitudes, ações, decisões entre outras. Porém o ato de avaliar no ambiente educacional toma uma proporção ampla, pois determina as ações e o planejamento didático ou pelo menos deveria.

Segundo o PPP da escola, “a aprendizagem é considerada parte de uma ação coletiva que busca garantir ao aluno desenvolvimento em todos os aspectos”. Sendo assim, levando em conta a escrita contida no documento orientador, fica claro que a escola prioriza as especificidades de cada estudante, levando em consideração seu ritmo, tempo e condições para se promover uma aprendizagem significativa. Entendemos que todos podem aprender a partir de seu ritmo e no seu tempo e, para que as aprendizagens sejam significativas, a escola oferece oportunidades, ações e diferentes estratégias. Pois, segundo Sant’Anna (1995, p.7), “a avaliação escolar é o termômetro que permite confirmar o estado em que se encontram os elementos envolvidos no contexto”.

Sendo assim, percebemos a importância de uma avaliação bem planejada e como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem que visa a qualidade do desempenho escolar. Sabemos que poucos são os professores que praticam uma avaliação contínua, pautada na ação-reflexão que busque realmente a reconstrução sobre a prática pedagógica. Como nos apresenta HOFFMANN (2010, p. 152) “avaliar é acompanhar o processo de construção do conhecimento”, e nesse sentido buscar durante a prática avaliativa analisar todas as possibilidades de mudança e ressignificação da metodologia e do trabalho pedagógico, visando uma consolidação de todo o processo de aprendizagem, em busca de novos objetivos e de superar as lacunas ainda existentes.

4.4 Resultados das avaliações diagnósticas Pré-Pandemia

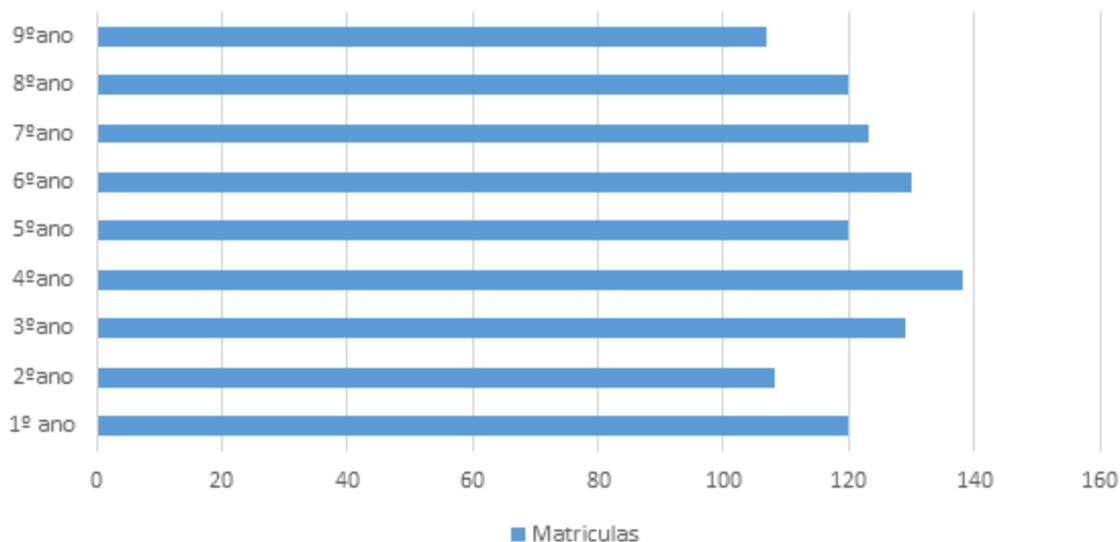
Para podermos seguir nossas discussões e chegarmos ao objetivo de nossa pesquisa precisamos nos remeter ao contexto escolar no ano de 2019, pois precisamos analisar qual era a situação do educandário nesse período, quais eram as realidades, estruturas, metodologias e principalmente como era a dinâmica avaliativa adotada pela escola. Para isso, utilizamos os documentos orientadores da instituição, PPP e o Regimento Escolar.

Ao nos debruçarmos sobre o documento que norteia o fazer pedagógico e que nos traz a visão dos desafios, objetivos e metas que a instituição tem na comunidade a qual está inserida, temos uma visão de como se estrutura a escola pesquisada, o PPP orienta desta forma, o trabalho desenvolvido em todas as instâncias que nela estão inseridas ou associadas e envolve questões administrativas, pedagógicas e políticas. De acordo com Pimenta (2002) o Projeto Político Pedagógico parte de uma construção coletiva que traduz os interesses e as intenções desse coletivo, interpretando a partir de um diagnóstico a realidade vivenciada e construída dia a dia e, portanto, mutável. Desse modo, o PPP nunca é estagnado, mas está sempre em constante construção.

O documento em questão, quando analisado nos remete a um contexto de uma comunidade extremamente vulnerável que busca na escola, e na educação uma âncora para poder modificar ou estruturar um futuro que lhes parece em determinados momentos inacessível. A escola em 2019 totalizou 1095 matrículas, entre os 1º e 9º anos do Ensino Fundamental, destes 107 estudantes matriculados no 9º ano.

Como podemos observar na figura abaixo:

Gráfico1: Matrículas ativas no ano de 2021



Fonte: Dados da pesquisa.

O educandário busca diminuir os índices de evasão e reprovação, no documento constam os números referentes ao ano de 2015 onde a escola apresentava um índice de aprovação de 86,79%, tendo seus maiores índices de reprovação no terceiro ano (anos iniciais) e sétimo ano (anos finais). Sendo que, nos anos finais os alunos apresentam maior índice de reprovação e Progressão Parcial nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Já em 2019 os índices de aprovação se elevaram para 91,10%, seguindo com os maiores índices de reprovação no terceiro ano (anos iniciais) e sétimo ano (anos finais).

Para chegar a esses índices a escola buscou durante o ano letivo de 2019 seguir as orientações contidas nos documentos orientadores, buscando sempre adequar às constantes mudanças sociais no seu fazer pedagógico, como observamos na escrita de seu PPP:

Não podemos desconsiderar as condições materiais e sociais da escola, já que ela não está dissociada do meio, sofrendo influência das profundas mudanças sociais. Da mesma forma, os professores vêm enfrentando desafios para acompanhar as transformações sociais, nela também incluídas as atividades que realizam na efetivação do trabalho da sua prática docente.

Acreditando nas constantes mudanças, a escola buscou através de projetos, parcerias e recursos disponíveis na busca pela construção efetiva da aprendizagem, reflexões, readaptações e reconstruções são ações constantes da prática educativa da escola municipal. Seguindo a opção por uma educação segundo uma abordagem sócio construtivista, interacionista, a instituição acredita na capacidade que o sujeito tem no seu próprio processo de desenvolvimento, acreditando nas potencialidades individuais e respeitando as diversidades na construção do conhecimento. Desta maneira, a escola embasa o seu trabalho pedagógico numa tendência dialética e interacionista, fundamentada em valores humanistas com uma proposta sócio-interacionista, que proporcione aos estudantes o desenvolvimento das habilidades básicas do ensino fundamental, garantindo uma formação responsável, cidadã e acima de tudo significativa, para que os educandos possam atuar com criticidade e autonomia na sociedade.

Para avaliar as habilidades básicas desenvolvidas, a escola traz em seu sistema de avaliação um processo contínuo, avaliação constante, dinâmica, processual e diagnóstica. Em seu Regimento Escolar, no item 4.5, denominado como Avaliação, a escrita contempla:

Caracteriza-se por um processo contínuo, participativo, cumulativo e interativo, envolvendo todos os segmentos da comunidade escolar. O ato educativo é percebido como um todo, em que ensino e aprendizagem ocorrem simultaneamente, a avaliação e recuperação fazem parte de um processo, cujo compromisso maior é a aprendizagem do aluno.

A expressão de resultados da avaliação do Ensino Fundamental do 6º ano ao 9º ano (anos finais) do Ensino Fundamental é expresso trimestralmente por disciplina através de pontos, considerando o estudante aprovado ao atingir 60% do aproveitamento das habilidades previstas. Seguindo a sequência: primeiro e segundo trimestre: de 0 a 30 pontos e o terceiro trimestre: de 0 a 40 pontos

Para os estudantes que não atingirem a pontuação necessária para progredir, a escola oferta os Estudos de Recuperação que são realizados paralelos ao período letivo e acontece de forma diversificada durante o trimestre com estratégias diferenciadas em busca da melhoria do processo de aprendizagem. Já a Progressão Parcial, permite ao aluno ser promovido, sem prejuízo da sequência curricular, em componentes curriculares que não obteve a pontuação necessária, sendo assim, o estudante que no máximo em duas disciplinas, não obteve êxito, e este esteja

matriculado do 6º ao 9º ano (anos finais) terá direito a progressão parcial. O plano de trabalho será elaborado pelo professor e pelo setor pedagógico da escola.

Quando analisamos os índices do ano de 2019, não podemos deixar de salientar a importância do diagnóstico, pois é através desta prática contínua que norteamos o planejamento para que ele se torne significativo. Observamos abaixo os índices do I, II e III trimestres em relação às análises diagnósticas, para a identificação dos níveis, a escola utilizou as seguintes nomenclaturas:

Tabela 1: Nomenclaturas dos níveis

Sigla	Nomenclatura
AO	Atingiu os objetivos
ED	Em desenvolvimento
NE	Nível esperado
EP	Em processo
AN	Abaixo do nível esperado
SR	Sem resultado

Fonte: Dados da pesquisa

As nomenclaturas foram utilizadas pelos professores para organizar os níveis de cada estudante e da turma. Ao analisar a Testagem, nome dado a ferramenta utilizada pela escola, onde são avaliadas as habilidades de LER, INTERPRETAR, RELACIONAR, RACIOCINAR, PRODUZIR, POSICIONAR-SE, ORGANIZAR, PLANEJAR E DIFERENCIAR os educadores elaboram atividades dos componentes curriculares, com base nas habilidades trabalhadas ao longo do trimestre, ou seja, no término de cada ciclo, os estudantes realizam a testagem e os educadores podem ter uma visão do processo ensino aprendizagem.

Tabela 2: Resultado I Trimestre 2019

TURMA	ALUNOS MATRICULADOS	AO			EP	SR
		ED	NE	AN		

9ºA	21	05	11	05	00
9ºB	22	08	08	0	06
9ºC	22	04	04	09	05
9ºD	23	07	01	05	10
9ºE	21	11	02	04	04
Total	109	61	23	25	

Fonte: Dados da pesquisa.

Para podermos organizar os dados e ter uma melhor visualização dos resultados, optamos por criar 3 grupos: AO - EP - SR e dentro dos grupos, os subgrupos ED - NE - AN

Em 2019, como mostra a tabela, o total de estudantes que realizaram a avaliação no I trimestre foi de 109 anos, matriculados no 9º ano do Ensino Fundamental. Desse número observamos 61 alunos AO, divididos em ED - NE, ou seja, que estão dentro do nível esperado para o 9º ano, já EP, em processo, identificamos 23 estudantes.

Os resultados mostram então onde estão as lacunas que ainda devem ser intensificadas e quais as mudanças que devem ocorrer em relação ao planejamento. Na concepção de Souza (2004, p. 151):

Concebendo a avaliação da aprendizagem enquanto um processo dinâmico voltado para o diagnóstico das aprendizagens efetivadas e das falhas a serem superadas no decorrer das relações de ensino e aprendizagem, a prática pedagógica desloca a preocupação do produto para o processo, da classificação para a construção do saber, do autoritarismo docente para o pluralismo e responsabilidade compartilhada por todos aqueles envolvidos na tarefa educativa.

Os resultados servem então para reflexão, não só da aprendizagem do aluno e sim de todo o fazer pedagógico, norteando assim, as ações de toda a escola. Em

relação ao número de estudantes SR, sem resultado, lembramos então, a questão de frequência e vulnerabilidade social identificada na comunidade, conforme já citamos no item 4.1 Perfil socioeconômico do ambiente escolar e análise do PPP, porém esses números também nos mostram a importância do fortalecimento de vínculos com a comunidade e a busca por métodos inovadores para tornar o ambiente escolar cada vez mais acolhedor.

Na tabela 3 observamos a elevação dos alunos AO, para 62, e a diminuição dos alunos em EP, o que reforça a prática reflexiva e constante busca da escola por uma aprendizagem consolidada.

Porém, se destaca um aumento em SR, um fator que deve ser levado em conta, pois a busca por esses estudantes deve ser constante, a fim de diagnosticar as aprendizagens e encontrar as causas ou motivos da infrequência.

Nessa compreensão, Azevedo (2011, p.05), reforça a discussão quando afirma que:

O problema da evasão e da repetência escolar no país tem sido um dos maiores desafios enfrentados pelas redes de ensino público, pois as causas e consequências estão ligadas a muitos fatores como social, cultural, político e econômico, como também a escola onde professores têm contribuído a cada dia para o problema se agravar, diante de uma prática didática ultrapassada.

Seguindo sobre a reflexão em torno do índice de SR, destacamos também, as inúmeras causas sociais e familiares que muitos jovens enfrentam, visto que em muitas situações a vulnerabilidade social está ligada a esses índices, falta de alimentação, vestuário, incompatibilidade de horários (muitos trabalham para auxiliar na renda familiar), drogadição, falta de autoridade familiar, indisciplina, entre outras.

Situada em um bairro com 10.216 mil habitantes, segundo Censo 2010, a Escola Municipal pesquisada busca subsidiar seu trabalho, na busca constante por uma aprendizagem contínua, que propicie condições indispensáveis para os alunos para que eles possam ampliar seus horizontes.

Tabela 3 . RESULTADO II TRIMESTRE 2019

TURMA	ALUNOS MATRICULADOS	AO	EP	SR
--------------	----------------------------	-----------	-----------	-----------

		ED	NE	AN	
9ºA	21	10	05	00	06
9ºB	22	01	07	05	09
9ºC	21	05	03	08	05
9ºD	23	08	07	03	05
9ºE	21	10	06	03	02
Total	108	62	19	27	

Fonte: Dados da pesquisa.

No III trimestre (tabela 4) já observamos uma modificação em relação aos números de alunos SR como aparece em destaque na tabela abaixo. Essa mudança se dá pela efetiva busca ativa pelos estudantes, ou seja, um trabalho que reforça constantemente a importância da escola para a comunidade.

Tabela 4: Resultado III Trimestre 2019

TURMA	ALUNOS MATRICULADOS	AO		EP	SR
		ED	NE	AN	
9ºA	21	10	08	03	00
9ºB	20	03	09	03	05

9°C	20	08	03	06	03
9°D	23	09	08	04	02
9°E	20	11	06	03	00
Total	104	75	19	10	

Fonte: Dados da pesquisa.

Muitos desses estudantes vêm de uma situação de pobreza extrema e a única alternativa que se apresenta é o trabalho, porém em muitas situações, o trabalho que é oferecido para esses jovens não segue as leis trabalhistas, é um trabalho informal, com uma remuneração que não condiz com a carga horária. Desta forma, a escola busca junto à família e aos parceiros que atuam na comunidade Centro de Referência em Assistência Social - CRAS e Conselho Tutelar, cursos de capacitação e informações sobre os direitos dos jovens.

De acordo com Oliveira (2012, p.05 apud Campos 2003), os motivos para o abandono escolar podem ser ilustrados a partir do momento em que o aluno deixa a escola para trabalhar; quando as condições de acesso e segurança são precárias; os horários são incompatíveis com as responsabilidades que se viram obrigados a assumir.

4.5 Resultados das avaliações diagnósticas durante a Pandemia

O ano é 2020, o cenário educacional vive uma grande ruptura de seus métodos, professores e redes de ensino se reinventam a fim de garantir o acesso a manutenção das atividades.

Surgem então, inúmeros decretos, resoluções, pareceres e orientações que nortearam o período letivo excepcional. Adequações no calendário escolar, garantias, oferta de materiais, acesso às informações escolares, toda a organização, a fim de que o ano letivo não tivesse ainda mais prejuízos, que famílias, alunos e educadores conseguissem manter um elo com as suas comunidades e promover o acesso a manutenção das aprendizagens.

O que irá nortear a nossa análise em relação aos dados apresentados é o Parecer CME/Uruguaiana N.º 004 /2020 e a Resolução N.º 005, de 17 de dezembro de 2020 do CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO URUGUAIANA/RS e o PLANO DE AÇÃO PEDAGÓGICA (PAP), no qual foram definidas inúmeras estratégias de acesso às atividades e principalmente, o que direciona nossos resultados, a forma de avaliação adotada durante todo o período de pandemia.

Os documentos reforçam a importância da avaliação por uma concepção formativa, processual e contínua da aprendizagem, priorizando os aspectos qualitativos. A escola escolhida para esta pesquisa optou, junto aos professores por uma análise única das atividades, visto que, o acúmulo de trabalho por parte dos docentes em relação aos materiais recebidos para análise ficou numeroso. Sendo assim não seria viável uma divisão por trimestres.

Desta forma, a escola adotou para esse ano atípico e para facilitar a análise dos dados, somente três nomenclaturas AO (atingiu os objetivos) EP (em processo) e SR (sem resultado). Outro ponto a se destacar é que durante os anos de 2020 ou enquanto permanecer os indícios da pandemia, os estudantes serão avaliados por parecer e não por nota (valor associado ao rendimento do educando) como consta no PPP da escola.

O que nos surpreende com os dados abaixo, é que para um novo contexto de educação, onde as ferramentas foram readaptadas e a família teve que assumir um compromisso ainda maior em relação à educação de seus filhos, realizando o acompanhamento das atividades e a devolução dos materiais fornecidos, os números de SR não tiveram um aumento em comparação ao ano de 2019, onde a educação era de forma presencial.

Os materiais analisados foram SD (sequências didáticas) desenvolvidas com diferentes temas e atividades que contemplavam as seguintes habilidades essenciais: Leitura, Escrita, Posicionamento Crítico, Raciocínio Lógico e Localização.

Por outro lado, se nota um aumento de estudantes em EP (em processo) o que demonstra que a educação não presencial começa a deixar possíveis lacunas na aprendizagem, a falta de mediação do professor, a falta de diagnóstico contínuo das aprendizagens e o acompanhamento diário do processo de ensino.

A educação nunca teve dias tão difíceis e desafiadores como no corrente período, principalmente, para professores e coordenadores educacionais,

isso porque, em razão da pandemia causada pela COVID-19, eles têm sido, compulsoriamente, forçados a realizarem todas as suas atividades fora das “paredes” da escola, além de permanecerem distantes, fisicamente, dos estudantes (SILVA, et al., 2020).

Observamos então, nos resultados de 2020 os primeiros impactos em relação à educação não presencial, também se salientam a importância de um trabalho ainda mais efetivo, significativo e contextualizado para o próximo ano letivo, a fim de buscar um planejamento e uma construção curricular pautada na tecnologia e na busca por uma atualização do fazer pedagógico.

Tabela 5 Resultado Ano de 2020

TURMA	ALUNOS MATRICULADOS	AO	EP	SR
9ºA	22	10	07	05
9ºB	24	06	08	10
9ºC	21	08	06	07
9ºD	20	10	08	02
9ºE	23	11	07	05
Total	110	45	36	29

Fonte: Dados da pesquisa.

Em 2021, a educação ainda se adapta ao mesmo contexto pandêmico, inovando suas práticas, fazendo uso de diferentes tecnologias e buscando sempre manter o vínculo com as famílias e estudantes. Porém sabemos dos reflexos que toda a situação de isolamento causou. Fatores sociais, emocionais e de adaptação ao novo modelo de vida, surgem às primeiras doses da vacina no Brasil, mas ainda em pequena escala. Desta forma, a educação permanece de forma remota, ou seja, a educação segue o mesmo cenário de incertezas e adaptações.

Junto das buscas para abranger sempre um número maior de estudantes, as escolas adaptam-se aos meios tecnológicos, ao uso das TICs e TDICs, entre outros recursos possíveis, como google meet, plataformas, google formulários, entre outros. Sempre buscando beneficiar e manter o vínculo estabelecido. A escola objeto desta pesquisa buscou sempre junto aos seus educadores a constante atualização e formação de seus profissionais, como destacamos no PAP:

A formação continuada é uma forma de oferecer suporte para os professores e demais profissionais da educação através de orientações, oportunidades para solucionar dúvidas, subsídios pertinentes ao desenvolvimento da docência, dos serviços de apoio ao docente e outras tarefas, bem como para

resolver problemas e tomar decisões quanto à inovação pedagógica para que possam atender as demandas do contexto, tanto em relação à pandemia quanto em relação à atuação docente, sobretudo num momento de tantas transformações, em que novos desafios exigem novas soluções e novas formas de lidar com o trabalho. (Plano de Ação Pedagógica, 2020, p.9).

Esse aporte na formação dos educadores mostra que a instituição promoveu a constante atualização do seu fazer pedagógico, buscando promover um ambiente de pesquisa e inovação.

Desta forma, no ano letivo de 2021, já notamos as avaliações divididas por trimestres, pois os educadores já estavam mais adaptados à rotina do ensino não presencial e fazendo uso de recursos que facilitam o recebimento das atividades desenvolvidas. Então, na primeira tabela que se refere à análise, do I e II trimestres, vários fatores devem ser levados para a discussão, pois notamos uma elevada suba nos índices de alunos SR (sem resultado) e uma diminuição no que se refere aos alunos AO (atingiu os objetivos).

Como já citamos acima, o isolamento social trouxe inúmeros reflexos para a comunidade, a escola pesquisada está situada em um dos maiores bairros do município. Muitos estudantes não possuem condições dignas de moradia, apoio familiar, tecnologias disponíveis para acesso à pesquisas, todas essas questões favorecem o abandono escolar e a falta de estímulos para a construção da aprendizagem.

Surge então, o desafio para a escola, à busca por esses estudantes SR, através da busca ativa e do diálogo acolhedor com a família e o estudante. Pois, é somente através da acolhida que os problemas e desafios do novo modelo de ensino, poderá ser superado.

Tabela 6 Resultados Avaliação Diagnóstica 1º Trimestre 2021

TURMA	ALUNOS MATRICULADOS	AO	EP	SR
9ºA	30	08	10	12
9ºB	29	04	14	11
9ºC	31	08	10	13
9ºD	30	07	16	07
Total	120	27	50	43

Fonte: Dados da pesquisa.

Na tabela 7, a qual faz referência ao II trimestre, já conseguimos perceber algumas mudanças em determinadas turmas. No que se refere ao EP (em processo) são aqueles estudantes que ainda não desenvolveram todas as habilidades essenciais para o nível, ou seja, alunos que apresentam dificuldade em alguma habilidade, muitas vezes esses estudantes não têm auxílio por parte da família, até porque nem a própria família possui a habilidade desenvolvida. Alguns desses estudantes não realizam todas as propostas, por não compreender os enunciados, são inúmeras possibilidades para a defasagem durante o período de educação não presencial, sendo assim os educadores avaliam o aluno no processo de aprendizagem.

Destacamos então, um fator relevante para as modificações no II trimestre de 2021:

Modelo de Ensino Híbrido

O ensino híbrido então levou o status de ensino com metodologias ativas, pensadas em uma mescla entre o ambiente virtual e presencial, necessitando para isso de uma pedagogia sólida, clara e singular que atenda às necessidades do aluno e do aprendizado (BRITO, 2020).

Os estudantes do 9ºano da escola pesquisada tiveram acesso ao modelo de ensino no final do mês de julho/2021, desta forma a mescla entre o ensino presencial e o ensino não presencial, favoreceram o retorno de alguns estudantes e a

modificação em alguns conceitos. Através das possibilidades das metodologias ativas sendo aplicadas, onde o estudante se torna o centro da sua aprendizagem e o professor o mediador que irá instigar o processo, para Moran (2017, p.2), com as “metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada, híbrida”, que se realizam entre o ambiente virtual e presencial.

Tabela 7 Resultados Avaliação Diagnóstica 2º Trimestre 2021

TURMA	ALUNOS MATRICULADOS	AO	EP	SR
9ºA	30	10	13	07
9ºB	28	07	12	09
9ºC	31	10	11	10
9ºD	30	06	18	06
Total	119	33	54	32

Fonte: Dados da pesquisa.

O III trimestre de 2021 nos mostra um panorama bem distinto em relação às outras tabelas, destacamos então, um fator que contribuiu para a mudança dos resultados:

Obrigatoriedade do retorno ao Ensino Presencial

Com o modelo de Ensino Híbrido, já observamos uma mudança significativa na tabela 8, pois os estudantes tiveram o retorno à presencialidade de forma híbrida. Em novembro de 2021 o retorno ao ensino presencial teve a sua obrigatoriedade. Desta forma, os educadores passam a adotar um modelo de avaliação diagnóstica, a fim de identificar e potencializar as lacunas de aprendizagem ainda apresentadas. Esses resultados vão auxiliar os futuros estudos sobre os reflexos do isolamento social em relação ao processo de ensino e aprendizagem e também nortear o fazer pedagógico das instituições de Ensino Médio, pois esses estudantes levam consigo as marcas dessas grandes modificações na educação.

Tabela 8 Resultados Avaliação Diagnóstica 3º Trimestre 2021

TURMA	ALUNOS MATRICULADOS	AO	EP	SR
9ºA	30	10	17	03
9ºB	28	10	15	03
9ºC	23	08	13	02
9ºD	29	09	19	01
Total	110	37	64	09

Fonte: Dados da pesquisa.

É indiscutível as adaptações que a educação vivenciou e vive em decorrência da pandemia de Covid 19, professores adaptaram se em tempo recorde e garantiram a manutenção das atividades para que a sociedade não tivesse ainda mais perdas.

Sabemos das lacunas que os estudantes irão apresentar ao longo dos anos, pois, como podemos observar nos resultados obtidos, que a educação básica se dá e é efetivada de forma presencial, pois é através da interação social e das vivências que construímos nossa aprendizagem. Muita conquista se teve com o ensino não presencial, como o uso das tecnologias, as reflexões sobre o planejamento, avaliação e currículo. Porém inúmeras dificuldades ficaram ainda mais evidentes, a vulnerabilidade social, falta de recursos tecnológicos, formação docente deficitária, desvalorização dos profissionais, entre outras situações.

Além das questões supracitadas, outras ponderações devem ser feitas quanto ao ensino remoto para além das condições técnicas que o viabilizam ou não. A educação é um processo que pressupõe o encontro, como afirma Freire (2004). Para ele e para nós não existe docência sem discência, o ensino se realiza com vistas à aprendizagem, pois ensinar não é um ofício solitário, mas uma ação que se constrói conjuntamente entre os sujeitos participantes desse processo, sobretudo pela troca socializadora que o encontro propicia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho revela um contexto incerto e, ao mesmo tempo, produtivo, a fim de (re)pensar os rumos da educação brasileira. Ao evidenciar as desigualdades, os problemas e os desafios, a pandemia mostrou um país repleto de fragilidades, contradições e emergências. No contexto educacional foram expostas questões ligadas às crises da escola pública, dentre elas os perfis dos estudantes, a formação docente e a natureza das políticas/dos projetos educacionais.

Evidenciamos, após análise, dos índices das avaliações diagnósticas, uma elevação nos números de estudantes SR (sem resultado) durante o período de ensino não presencial. Em seus documentos norteadores, a escola já desenvolve um trabalho voltado para as questões de infrequência e evasão, visto que, são evidentes no contexto escolar. Porém com a falta de recursos, auxílio e acompanhamento efetivo das aprendizagens, os estudantes acabaram não realizando as propostas ofertadas, sendo assim, passaram a contabilizar os índices SR.

Observamos também o número de alunos EP (em processo), o que evidencia as lacunas que irão apresentar ao longo do processo de ensino, visto que, ainda não efetivaram as habilidades essenciais para o nível. Surge então a importância do acompanhamento efetivo no processo de ensino e aprendizagem destes estudantes para que eles consigam acompanhar e permanecer no ambiente escolar.

A utilização de meios digitais como as plataformas, redes sociais e materiais impressos foram recursos que auxiliaram a escola a permanecer exercendo a formação de estudantes críticos, mas o papel social, a interação, ficou restrita a encontros online ou relatos escritos.

Com essa pesquisa evidenciamos a importância do ensino presencial, da mediação e do diagnóstico. Sabemos que em uma realidade de vulnerabilidade social, como identificamos após a análise dos documentos, o ensino remoto, foi um fator excludente, a comunidade, a qual a escola pesquisada está inserida, não possui acesso às tecnologias e muitas vezes não conta com auxílio da família para a realização das atividades.

A avaliação, assunto muito discutido e de relevância, teve e tem papel fundamental durante e após o período de pandemia, pois é, através dela que poderemos evidenciar as lacunas e ter uma visão das habilidades que ainda precisam

ser desenvolvidas. O diagnóstico passa a ser essencial para o fazer pedagógico. A preocupação está em como buscar subsídios para as defasagens.

Além das rupturas enfrentadas durante o processo de escolarização entre as etapas do Ensino Fundamental que causam muitas inseguranças aos estudantes, visto que, muitas vezes não existe uma adequação curricular para tais mudanças, os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental chegam ao Ensino Médio com inúmeras lacunas do período de isolamento, como podemos acompanhar nas análises dos resultados, desta forma, a avaliação diagnóstica e a adequação curricular deverão se fazer presentes continuamente durante todos os níveis e instituições.

Os sistemas educacionais têm um grande desafio no pós-pandemia: o de reparar as perdas acarretadas pelo ensino remoto. O trabalho desenvolvido deverá, cuidadosamente, voltar-se à eliminação das desigualdades, oportunizando aos alunos, sobretudo aos que foram excluídos no contexto de pandemia, aprendizagens voltadas ao desenvolvimento intelectual, humano e do pensamento crítico, e à formação para a cidadania.

Nossa pesquisa trouxe a realidade de uma escola, porém sabemos que essa situação se repete em diferentes cenários, buscamos então, com nossa análise fortalecer a importância de uma avaliação contínua e diagnóstica, a fim de promover a aprendizagem. Mostrando através dos índices de desempenho diagnósticos de habilidades essenciais, o quanto nossos estudantes precisam de um currículo flexível e significativo, para assim consolidar as habilidades previstas para a educação básica.

Conforme Morais (2003), os ambientes desejáveis são aqueles que se preocupam em resgatar e cultivar a alegria na escola, ambientes que contribuem para o desenvolvimento de experiências ótimas de aprendizagem, onde as crianças possam se sentir mais felizes e emocionalmente mais saudáveis

REFERÊNCIAS

BARREIRA, Carlos; BOAVIDA, João; ARAÚJO, Nuno. Avaliação Formativa – Novas Formas de Ensinar e Aprender. Revista Portuguesa de pedagogia. 40(3). Portugal: 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Brasília, DF: MEC/SEB, 2013. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>>http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

BRITO, M. S.A Singularidade Pedagógica do Ensino Híbrido. EaD em Foco, V10, e948. 2020

CABRAL, I. (2020). O ensino e a aprendizagem em tempos de COVID-19 à luz da teoria da ação comunicativa de Habermas. Ensinar e aprender em tempo de COVID 19: entre o caos e a redenção, 67-75.

CALDEIRA, Anna M. Salgueiro. Avaliação e processo de ensino aprendizagem. Presença Pedagógica, Belo Horizonte, v. 3, p. 53-61, set./out. 1997.

CALDEIRA, Anna M. Salgueiro. Resignificando a avaliação escolar. In: _____. Comissão Permanente de Avaliação Institucional: UFMG-PAIUB. Belo Horizonte: PROGRAD/UFMG, 2000. p. 122-129 (Cadernos de Avaliação, 3).

CASTRO, Amélia Domingues; CARVALHO, Ana Maria Pessoa. Ensinar a Ensinar: Didática para a Escola Fundamental e Média. São Paulo: Editora Thomson, 2006.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GUEDES, Neide Cavalcante. A importância do Projeto Político Pedagógico no processo de democratização da escola. Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 2, n. 2, 2021.

HAYDT, R. C. Avaliação do processo Ensino-Aprendizagem. São Paulo: Editora Ática: 6a ed., 2007.

HAYDT, Regina Cazaux. Avaliação do processo ensino-aprendizagem. São Paulo: Ática, 2000.

HAYDT, Regina Cazaux. Avaliação do processo de Ensino-Aprendizagem. 6 ed. São Paulo: Editora Ática, 2008.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA J. F.; TOSCHI M. S.; Educação escolar: políticas estrutura e organização. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção Docência em Formação).

LUCKESI, Carlos Cipriano. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, C. C. Avaliação em educação: questões epistemológicas e práticas. Salvador: Cortez, 2018.

LINHARES, M. B. M.; ENUMO, S. R. F. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. Estud. psicol.

(Campinas), Campinas, v. 37, p. 1- 14, jun. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/CrYD84R5ywKWBqwbRzLzd8C/?lang=pt> .Acesso em: 20 nov. 2021.

MORAES, Maria Cândida. Educar na biologia do amor e da solidariedade. Petrópolis: Vozes, 2003.

MORAN, J. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. In: YAEHASHI, S. e outros (Orgs). Novas tecnologias digitais: reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento. Curitiba: CRV, 2017.

OLIVEIRA, Paula Cristina Silva de. “Evasão” escolar de alunos trabalhadores na EJA. Disponível em: <http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos...pdf>. Aceso em 02 de fevereiro 2021.

RIO GRANDE DO SUL. DECRETO Nº 55.118, DE 16 DE MARÇO DE 2020. Disponível em <https://estado.rs.gov.br/upload/arquivos/decreto-55118.pdf>, acesso em 20 de março de 2020.

SAUL, A. M. Avaliação emancipatória: desafios à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.

SAVIANI, Dermeval. Crise estrutural, conjuntura nacional, coronavírus e educação: o desmonte da educação nacional. Revista Exitus, Santarém/PA, v. 10, p. 01-25, ago. 2020. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/1463/858>. Acesso: 02 de junho 2020.

SAVIANI, Dermeval; GALVÃO, Ana Carolina. Educação na pandemia: a falácia do ensino remoto. Universidade e Sociedade, São Paulo, Ano XXXI, n. 67, p. 36-49, jan. de 2021. Disponível em: https://www.andes.org.br/img/midias/0e74d85d3ea4a065b283db72641d4ada_1609774477.pdf. Acesso em: 01 de junho de 2021.

SILVA, Lorena et al. Educadores Frente à Pandemia: Dilemas e Intervenções alternativas para Coordenadores e Docentes. Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 3, n. 7, p. 53-64, 2020.

SOUSA, Antonia de Abreu et al. Evasão escolar no ensino médio: velhos ou novos dilemas? Vértices, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p.25-36, abr. 2011. Disponível em: <http://essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/vertices/article/view/1220>. aceso em 05 de janeiro de 2021.

SOUZA, N. A. Avaliação da aprendizagem e atuação docente. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, n. 29, p. 149-168, jan./jun, 2004.

URUGUAIANA. CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – URUGUAIANA/RS Resolução N.º 005, de 17 de dezembro de 2020.

URUGUAIANA. Parecer CME/Uruguaiana N.º 004 /2020 CME/Conselho Pleno

URUGUAIANA. Plano de Ação Pedagógico, 2020/2022 - EMEF Moacyr Ramos Martins

URUGUAIANA. Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal de Ensino Fundamental Moacyr Ramos Martins. Homologado em 28/12/2019.

URUGUAIANA. Regimento Escolar da Escola Municipal de Ensino Fundamental Moacyr Ramos Martins. Homologado em 28/12/2019.

VASCONCELOS, Celso dos S. Concepção Dialética-Libertadora do processo de Avaliação Escolar. São Paulo, Libertad, 1994

VIANNA, Heraldo Marelim. Avaliação Educacional: Teoria, Planejamento, Modelos. São Paulo: Ibrasa, 2000.

VILLAS-BOAS, Benigna M. de Freitas. Planejamento da avaliação escolar. Pró-posições, v. 9, n. 3, p. 19-27, nov. 1998

APÊNDICE

APÊNDICE A

Artigo submetido para publicação na revista Educação em Foco – UFMG

Os reflexos da pandemia nos resultados das avaliações diagnósticas

Amanda Gabriela ZANELLA¹
Rafael ROEHRS²

Resumo

Este artigo é um recorte da dissertação de mestrado, sobre os resultados das avaliações diagnósticas antes, durante e após o período de isolamento social dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Uruguaiana /RS. Objetiva-se discutir a importância da avaliação diagnóstica em tempos de pandemia e os reflexos que a educação não presencial trouxe para a aprendizagem dos alunos (as).

O período de isolamento social, causado pela pandemia de Covid19, mostrou a importância das concepções avaliativas, em destaque à avaliação diagnóstica, e como nortear o fazer pedagógico para uma visão mais acolhedora e flexível. Os resultados evidenciaram inúmeras fragilidades, situação que poderá agravar a qualidade da educação pública e acentuar a desigualdade educacional, em razão de não garantir a aprendizagem de forma consolidada para todos os estudantes, acarretando assim, na qualidade e direito e/ou a igualdade de acesso à educação para todos os educandos.

Palavras-chave: Pandemia. Diagnóstico. Avaliação. Aprendizagem.

¹ Pós Graduação em Educação. Orcid. 0000-0002-1656-0980

E-mail:amdzanella@gmail.com

² Doutor em Química. Universidade Federal de Santa Maria .Orcid 0000-0003-2825-2560.

E-mail: rafael.roehrs@gmail.com

Os reflexos da pandemia nos resultados das avaliações diagnósticas

Amanda Gabriela ZANELLA
Rafael ROEHRS

Abstract

This article is a cut of the master's thesis on the results of diagnostic assessments before, during and after the period of social isolation of students in the 9th grade of elementary education in a municipal school in Uruguaiana / RS. The objective is to discuss the importance of the diagnostic evaluation in times of pandemic and the effects that non-presence education brought to the students' learning.

The period of social isolation caused by the Covid19 pandemic showed the importance of evaluative conceptions, especially the diagnostic evaluation, and how to guide pedagogical work towards a more welcoming and flexible vision. The results showed numerous weaknesses, a situation that may worsen the quality of public education and accentuate educational inequality, due to the failure to guarantee learning in a consolidated manner for all students, thus impairing the quality and right and/or equal access to education for all students.

Keywords: Pandemic. Diagnosis. Assessment. Learning.

Os reflexos da pandemia nos resultados das avaliações diagnósticas

*Amanda Gabriela ZANELLA
Rafael ROEHRS*

Resumen

Este artículo es un recorte de la tesis de maestría sobre los resultados de las evaluaciones diagnósticas antes, durante y después del período de aislamiento social de los alumnos del 9º año de educación primaria en una escuela municipal de Uruguaiana /RS. El objetivo es discutir la importancia de la evaluación diagnóstica en tiempos de pandemia y los reflejos que la educación no presencial aportó al aprendizaje de los alumnos. El período de aislamiento social, provocado por la pandemia de Covid19, mostró la importancia de las concepciones evaluativas, en prominencia a la evaluación diagnóstica, y cómo orientar el hacer pedagógico para una visión más acogedora y flexible. Los resultados mostraron numerosas debilidades, situación que puede empeorar la calidad de la educación pública y acentuar la desigualdad educativa, debido a que no se garantiza el aprendizaje de manera consolidada para todos los estudiantes, lo que implica la calidad y el derecho y/o la igualdad de acceso a la educación para todos los alumnos.

Palabras clave: Pandemia. Diagnóstico. Evaluación. Aprendizaje.

Introdução

Falar sobre avaliação no contexto escolar é algo relevante e necessário, pensando em tal problemática enfrentada no ambiente educacional, a escrita emerge a extrema necessidade de adaptação e do olhar que a ferramenta avaliativa deve ter após o período de isolamento social enfrentado pelos estudantes. Sabemos que os reflexos ocasionados pela pandemia de Covid-19 serão duradouros e a educação, escola, deve ter um olhar atento sobre as lacunas nas aprendizagens, de tal forma que os estudantes não sofram ainda mais com as consequências da educação não presencial.

Desta forma, o recorte da dissertação de mestrado intitulada como: O Impacto da Pandemia nos processos de Ensino: A importância da Avaliação Diagnóstica como Ferramenta de Acompanhamento, trouxe uma análise dos índices de desempenho dos estudantes, mostrando assim a importância do acompanhamento diagnóstico por parte das instituições, a fim de promover o processo de ensino e aprendizagem de forma igualitária e significativa.

A avaliação e seu papel fundamental para a aprendizagem

Desde o início do atual surto de coronavírus, causador da Covid-19, que teve seus primeiros reflexos no Brasil em março, do ano de 2020 a população mundial vem se adaptando a um modelo de prevenção e seguindo as inúmeras recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), dentre elas o fechamento de estabelecimentos de serviços não essenciais. Nesse cenário, a educação adentrou em um período atípico, pois a Pandemia trouxe muitas indagações e incertezas, durante o momento de isolamento social ocasionado pela Covid-19. Alunos, famílias e o próprio sistema educacional tiveram que de forma súbita refazer e repensar a educação. Nesse momento em que a escola foi para dentro dos lares, nunca se teve a educação tão presente no ambiente familiar, salas, quartos e demais dependências tornaram-se salas de aula, porém a estrutura educacional e todo seu aparato ficou isolado.

Professores tentam diariamente rever suas práticas e adaptar-se a tecnologias jamais vistas em seu contexto, ficando claro o quanto a falta de recursos e formação é precária no contexto escolar. Além das inúmeras consequências geradas pela pandemia surge também a preocupação de como as informações e conhecimentos estão chegando até os alunos, pois em muitas realidades sabemos que o acompanhamento e a intervenção do professor se fazem necessária, visto que alguns alunos não

Zanella; Roehrs; contam com auxílio familiar, no que se refere a execução de atividades e enriquecimento cultural. Nesse sentido, voltamos à antiga educação familiar, isso porque a família é o berço e a base do desenvolvimento social e psicológico das crianças e precisa acompanhá-las nesse momento, portanto, a interação entre escola e família torna-se ainda mais imprescindível em meio à pandemia (SILVEIRA; ARAÚJO NETO; OLIVEIRA,2020).

Diante do exposto, apesar de inesperado e excepcional, esse momento de isolamento social, traz para todos os educadores uma reflexão valorosa e séria a respeito das suas práticas, dentro delas as inquietações sobre o processo avaliativo dos alunos. A avaliação diagnóstica é algo que é sempre discutido e está em constante reconstrução no ambiente educacional, durante o processo de avaliar o educador busca rever sua prática de forma que possa contribuir na formação contínua e emancipatória do aluno, tal ferramenta busca analisar todo o processo de ensino aprendizagem e tornar o fazer educacional significativo. O objetivo principal da avaliação é a construção do conhecimento, desta forma os índices da avaliação do período de sondagem contribuem para uma análise dos reflexos que o período pandêmico trouxe para a aquisição das habilidades básicas exigidas nos documentos orientadores. A avaliação é um assunto indispensável, sendo assim o seu desenvolvimento se inicia a partir de pré-requisitos para compreender se o aluno possui habilidades e conhecimentos para receber novas aprendizagens, desta forma estabelece um processo de ideias e meio de desenvolvimento para que o professor faça o diagnóstico dos conhecimentos já adquiridos do aluno.

A avaliação diagnóstica para Haydt (2008) é a principal forma de pré-requisitos para compreender se o aluno possui habilidades e conhecimentos para receber novas aprendizagens. É também usada para caracterizar problemas de aprendizagem. Sendo assim a avaliação apresenta três funções: Diagnosticar, Controlar e Classificar. Sendo que Diagnosticar, tem como função segundo o autor, verificar se o aluno apresenta ou não pré-requisitos para novos conhecimentos, geralmente essa fase é desenvolvida no começo do ano letivo, e ou trimestre, como exemplo temos a testagem e o período de sondagem. Já a função de Controlar, tem como objetivo constatar e fornecer ao professor subsídios se o aluno alcançou os objetivos esperados, podem ser realizadas ao longo do ano letivo. E por último, a função de classificar, que tem como propósito verificar os resultados de aprendizagem obtidos pelo aluno, de acordo com ensino- aprendizagem estabelecidos, sempre ao final do ano letivo.

Tendo como aporte as colocações de Haydt (2008), observa-se a grande importância do diagnóstico para o processo de ensino aprendizagem para que professor e aluno estabeleçam uma relação de construção coletiva em busca de uma aprendizagem significativa e consolidada, se destaca

Zanella; Roehrs; então, a relevância de tal estudo, pois através desta pesquisa buscamos identificar as possíveis defasagens no processo de ensino e aprendizagem ocasionadas pelo isolamento social.

Avaliação no contexto escolar

Quando falamos em avaliação, logo nos remetemos à escola ou à educação. Além disso, do termo surgem sinônimos como: medir, ponderar, valorizar, mediar, criticar, classificar, entre outros. Avaliar não diz respeito somente ao processo de ensino. Ao nos remetermos para um olhar mais abrangente, nos deparamos com o contexto de que avaliar faz parte da atividade humana de observação e reflexão.

Desta forma, se constitui de um processo intencional, onde se aplica a qualquer prática. Quando se reflete e se observa, também se avalia; e avaliar é também planejar, ou seja, estabelecer objetivos. Surgem, então, os critérios de avaliação, que originam os resultados, desde que estejam sempre alinhados às finalidades e aos objetivos previamente estabelecidos.

Como prática formalmente organizada, a avaliação escolar não ocorre em momentos isolados do fazer educacional; ela o inicia, acompanha todo o processo e o conclui. A avaliação está sempre a serviço de um conceito teórico, de uma prática e de um projeto pedagógico, como afirma Caldeira (2000):

A avaliação escolar é um meio e não um fim em si mesma; está delimitada por uma determinada teoria e por uma determinada prática pedagógica. Ela não ocorre num vazio conceitual, mas está dimensionada por um modelo teórico de sociedade, de homem, de educação e, conseqüentemente, de ensino e de aprendizagem, expresso na teoria e na prática pedagógica. (Caldeira, 2000, p. 122).

A ideia de que avaliar o processo de ensino e aprendizagem não é uma prática isolada e desprovida de intenção, nos faz remeter a uma epistemologia e um cenário voltado para a análise de todo o contexto educacional, no que se refere aos sujeitos que ali estão e as habilidades pretendidas com o processo educacional.

A avaliação em tempo de pandemia

Zanella; Roehrs;

A pandemia de Covid-19 que teve suas primeiras evidências no Brasil em 26 de fevereiro de 2020, com o primeiro caso confirmado no país. A partir desta data, a sociedade passou a se adequar a medidas, resoluções, decretos e orientações que norteavam e mostravam como deveriam ser nossas atitudes frente ao vírus que se apresentava. A sociedade passou a conviver com o inserto e a privação de muitas ações coletivas e individuais.

Na educação o cenário se apresentou como desafiador e único, visto que não se sabia como o ensino se daria durante o isolamento social.

Em 16 de março de 2020, o Governo do Estado do Rio Grande do Sul, com o decreto nº 55.118, no seu Artº.5, suspende as aulas presenciais em todo o território, sejam elas da rede pública ou privada. Inicia então, uma nova forma de ensino, onde escola, professores, estudantes e famílias se adaptam ao Ensino Remoto.

Para Saviani (2020):

Essa expressão ‘ensino remoto’ vem sendo usada como alternativa à Educação a Distância, pois a EaD já tem existência regulamentada coexistindo com a educação presencial como uma modalidade distinta oferecida regularmente. Então, o ‘ensino remoto’ é posto como um substituto do ensino presencial excepcionalmente nesse período da pandemia em que a educação presencial se encontra interdita. (Saviani, 2020, p. 5)

Desta forma, o ensino remoto trouxe para educadores e estudantes modelos novos de currículo, planejamento e avaliação, e quando falamos em avaliar durante o isolamento social, falamos em um novo desafio, como avaliar o aluno durante as atividades não presenciais?

Quando avaliamos, refletimos, reformulamos e direcionamos o fazer pedagógico para que as lacunas existentes sejam superadas, porém durante o isolamento social, sabemos que não só lacunas de aprendizagem se fazem presentes, problemas sociais, psicológicos e de outras naturezas são vivenciados.

“Avaliar significa identificar impasses e buscar soluções” (LUCKESI, 1996, p.165). Sendo assim, a avaliação deve ter caráter diagnóstico e formativo, a fim de promover o vínculo com a escola, evitando assim, a evasão e a desmotivação.

A escola pesquisada, durante o período de isolamento social e enquanto permanecerem os reflexos da pandemia em seu PAP (Plano de Ação Pedagógico) optou pela avaliação norteada por uma concepção formativa, processual e contínua da aprendizagem, sempre prevalecendo os aspectos qualitativos. No retorno à presencialidade a Avaliação Diagnóstica, avaliação que já era adotada pela

Zanella; Roehrs; instituição, irá subsidiar o fazer pedagógico e identificar as potencialidades e lacunas durante a educação não presencial.

Resultados das avaliações diagnósticas Pré-Pandemia

Quando analisamos os índices do ano de 2019, não podemos deixar de salientar a importância do diagnóstico, pois é através desta prática contínua que norteamos o planejamento para que ele se torne significativo. Observamos abaixo os índices do I, II e III trimestres em relação às análises diagnósticas, para a identificação dos níveis, a escola utilizou as seguintes nomenclaturas:

Tabela 1: Nomenclaturas dos níveis

Sigla	Nomenclatura
AO	Atingiu os objetivos
ED	Em desenvolvimento
NE	Nível esperado
EP	Em processo
AN	Abaixo do nível esperado
SR	Sem resultado

Fonte: Dados da pesquisa

As nomenclaturas foram utilizadas pelos professores para organizar os níveis de cada estudante e da turma. Ao analisar a Testagem, nome dado a ferramenta utilizada pela escola, onde são avaliadas as habilidades de LER, INTERPRETAR, RELACIONAR, RACIOCINAR, PRODUZIR, POSICIONAR-SE, ORGANIZAR, PLANEJAR E DIFERENCIAR os educadores elaboram atividades dos componentes curriculares, com base nas habilidades trabalhadas ao longo do trimestre, ou seja, no término de cada ciclo, os estudantes realizam a testagem e os educadores podem ter uma visão do processo ensino aprendizagem.

Tabela 2: Resultado I Trimestre 2019

TURMA	AO	EP	SR
--------------	-----------	-----------	-----------

	ALUNOS MATRICULADOS	ED	NE	AN	
9ºA	21	05	11	05	00
9ºB	22	08	08	0	06
9ºC	22	04	04	09	05
9ºD	23	07	01	05	10
9ºE	21	11	02	04	04
Total	109	61		23	25

Fonte: Dados da pesquisa.

Para podermos organizar os dados e ter uma melhor visualização dos resultados, optamos por criar 3 grupos: AO - EP - SR e dentro dos grupos, os subgrupos ED - NE - AN

Em 2019, como mostra a tabela, o total de estudantes que realizaram a avaliação no I trimestre foi de 109 anos, matriculados no 9º ano do Ensino Fundamental. Desse número observamos 61 alunos AO, divididos em ED - NE, ou seja, que estão dentro do nível esperado para o 9º ano, já EP, em processo, identificamos 23 estudantes.

Os resultados mostram então onde estão as lacunas que ainda devem ser intensificadas e quais as mudanças que devem ocorrer em relação ao planejamento. Na concepção de Souza (2004, p. 151):

Concebendo a avaliação da aprendizagem enquanto um processo dinâmico voltado para o diagnóstico das aprendizagens efetivadas e das falhas a serem superadas no decorrer das relações de ensino e aprendizagem, a prática pedagógica desloca a preocupação do produto para o processo, da classificação para a construção do saber, do autoritarismo docente para o pluralismo e responsabilidade compartilhada por todos aqueles envolvidos na tarefa educativa.

Os resultados servem então para reflexão, não só da aprendizagem do aluno e sim de todo o fazer pedagógico, norteando assim, as ações de toda a escola. Em relação ao número de estudantes SR, sem resultado, lembramos então, a questão de frequência e vulnerabilidade social identificada na

Zanella; Roehrs; comunidade, conforme já citamos no item 4.1 Perfil socioeconômico do ambiente escolar e análise do PPP, porém esses números também nos mostram a importância do fortalecimento de vínculos com a comunidade e a busca por métodos inovadores para tornar o ambiente escolar cada vez mais acolhedor.

Na tabela 3 observamos a elevação dos alunos AO, para 62, e a diminuição dos alunos em EP, o que reforça a prática reflexiva e constante busca da escola por uma aprendizagem consolidada.

Porém, se destaca um aumento em SR, um fator que deve ser levado em conta, pois a busca por esses estudantes deve ser constante, a fim de diagnosticar as aprendizagens e encontrar as causas ou motivos da infrequência.

Nessa compreensão, Azevedo (2011, p.05), reforça a discussão quando afirma que:

O problema da evasão e da repetência escolar no país tem sido um dos maiores desafios enfrentados pelas redes de ensino público, pois as causas e consequências estão ligadas a muitos fatores como social, cultural, político e econômico, como também a escola onde professores têm contribuído a cada dia para o problema se agravar, diante de uma prática didática ultrapassada.

Seguindo sobre a reflexão em torno do índice de SR, destacamos também, as inúmeras causas sociais e familiares que muitos jovens enfrentam, visto que em muitas situações a vulnerabilidade social está ligada a esses índices, falta de alimentação, vestuário, incompatibilidade de horários (muitos trabalham para auxiliar na renda familiar), drogadição, falta de autoridade familiar, indisciplina, entre outras.

Tabela 3 . RESULTADO II TRIMESTRE 2019

TURMA	ALUNOS MATRICULADOS	AO	EP	SR
-------	---------------------	----	----	----

		ED	NE	AN	
9ºA	21	10	05	00	06
9ºB	22	01	07	05	09
9ºC	21	05	03	08	05
9ºD	23	08	07	03	05
9ºE	21	10	06	03	02
Total	108	62	19	19	27

Fonte: Dados da pesquisa.

No III trimestre (tabela 4) já observamos uma modificação em relação aos números de alunos SR como aparece em destaque na tabela abaixo. Essa mudança se dá pela efetiva busca ativa pelos estudantes, ou seja, um trabalho que reforça constantemente a importância da escola para a comunidade.

Tabela 4: Resultado III Trimestre 2019

TURMA	ALUNOS MATRICULADOS	AO			SR
		ED	NE	AN	

9ºA	21	10	08	03	00
9ºB	20	03	09	03	05
9ºC	20	08	03	06	03
9ºD	23	09	08	04	02
9ºE	20	11	06	03	00
Total	104	75	19	10	

Fonte: Dados da pesquisa.

Muitos desses estudantes vêm de uma situação de pobreza extrema e a única alternativa que se apresenta é o trabalho, porém em muitas situações, o trabalho que é oferecido para esses jovens não segue as leis trabalhistas, é um trabalho informal, com uma remuneração que não condiz com a carga horária. Desta forma, a escola busca junto à família e aos parceiros que atuam na comunidade Centro de Referência em Assistência Social - CRAS e Conselho Tutelar, cursos de capacitação e informações sobre os direitos dos jovens.

De acordo com Oliveira (2012, p.05 apud Campos 2003), os motivos para o abandono escolar podem ser ilustrados a partir do momento em que o aluno deixa a escola para trabalhar; quando as condições de acesso e segurança são precárias; os horários são incompatíveis com as responsabilidades que se viram obrigados a assumir.

Resultados das avaliações diagnósticas durante a Pandemia

O ano é 2020, o cenário educacional vive uma grande ruptura de seus métodos, professores e redes de ensino se reinventam a fim de garantir o acesso a manutenção das atividades.

Surgem então, inúmeros decretos, resoluções, pareceres e orientações que nortearam o período letivo excepcional. Adequações no calendário escolar, garantias, oferta de materiais, acesso

Zanella; Roehrs; às informações escolares, toda a organização, a fim de que o ano letivo não tivesse ainda mais prejuízos, que famílias, alunos e educadores conseguissem manter um elo com as suas comunidades e promover o acesso a manutenção das aprendizagens.

O que irá nortear a nossa análise em relação aos dados apresentados é o Parecer CME/Uruguaiana N.º 004/2020 e a Resolução N.º 005, de 17 de dezembro de 2020 do CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO URUGUAIANA/RS e o PLANO DE AÇÃO PEDAGÓGICA (PAP), no qual foram definidas inúmeras estratégias de acesso às atividades e principalmente, o que direciona nossos resultados, a forma de avaliação adotada durante todo o período de pandemia.

Os documentos reforçam a importância da avaliação por uma concepção formativa, processual e contínua da aprendizagem, priorizando os aspectos qualitativos. A escola escolhida para esta pesquisa optou, junto aos professores por uma análise única das atividades, visto que, o acúmulo de trabalho por parte dos docentes em relação aos materiais recebidos para análise ficou numeroso. Sendo assim não seria viável uma divisão por trimestres.

Desta forma, a escola adotou para esse ano atípico e para facilitar a análise dos dados, somente três nomenclaturas AO (atingiu os objetivos) EP (em processo) e SR (sem resultado). Outro ponto a se destacar é que durante os anos de 2020 ou enquanto permanecer os indícios da pandemia, os estudantes serão avaliados por parecer e não por nota (valor associado ao rendimento do educando) como consta no PPP da escola.

O que nos surpreende com os dados abaixo, é que para um novo contexto de educação, onde as ferramentas foram readaptadas e a família teve que assumir um compromisso ainda maior em relação à educação de seus filhos, realizando o acompanhamento das atividades e a devolução dos materiais fornecidos, os números de SR não tiveram um aumento em comparação ao ano de 2019, onde a educação era de forma presencial.

Os materiais analisados foram SD (sequências didáticas) desenvolvidas com diferentes temas e atividades que contemplavam as seguintes habilidades essenciais: Leitura, Escrita, Posicionamento Crítico, Raciocínio Lógico e Localização.

Por outro lado, se nota um aumento de estudantes em EP (em processo) o que demonstra que a educação não presencial começa a deixar possíveis lacunas na aprendizagem, a falta de mediação do professor, a falta de diagnóstico contínuo das aprendizagens e o acompanhamento diário do processo de ensino.

A educação nunca teve dias tão difíceis e desafiadores como no corrente período, principalmente, para professores e coordenadores educacionais, isso porque, em

Zanella; Roehrs; razão da pandemia causada pela COVID-19, eles têm sido, compulsoriamente, forçados a realizarem todas as suas atividades fora das “paredes” da escola, além de permanecerem distantes, fisicamente, dos estudantes (SILVA, et al., 2020).

Observamos então, nos resultados de 2020 os primeiros impactos em relação à educação não presencial, também se salientam a importância de um trabalho ainda mais efetivo, significativo e contextualizado para o próximo ano letivo, a fim de buscar um planejamento e uma construção curricular pautada na tecnologia e na busca por uma atualização do fazer pedagógico.

Tabela 5: Resultado Ano de 2020

TURMA	ALUNOS MATRICULADOS	AO	EP	SR
9ºA	22	10	07	05
9ºB	24	06	08	10
9ºC	21	08	06	07
9ºD	20	10	08	02
9ºE	23	11	07	05
Total	110	45	36	29

Fonte: Dados da pesquisa.

Em 2021, a educação ainda se adapta ao mesmo contexto pandêmico, inovando suas práticas, fazendo uso de diferentes tecnologias e buscando sempre manter o vínculo com as famílias e estudantes. Porém sabemos dos reflexos que toda a situação de isolamento causou. Fatores sociais, emocionais e de adaptação ao novo modelo de vida, surgem às primeiras doses da vacina no Brasil, mas ainda em pequena escala. Desta forma, a educação permanece de forma remota, ou seja, a educação segue o mesmo cenário de incertezas e adaptações.

Junto das buscas para abranger sempre um número maior de estudantes, as escolas adaptam-se aos meios tecnológicos, ao uso das TICs e TDICs, entre outros recursos possíveis, como google

Zanella; Roehrs; meet, plataformas, google formulários, entre outros. Sempre buscando beneficiar e manter o vínculo estabelecido. A escola objeto desta pesquisa buscou sempre junto aos seus educadores a constante atualização e formação de seus profissionais, como destacamos no PAP:

A formação continuada é uma forma de oferecer suporte para os professores e demais profissionais da educação através de orientações, oportunidades para solucionar dúvidas, subsídios pertinentes ao desenvolvimento da docência, dos serviços de apoio ao docente e outras tarefas, bem como para resolver problemas e tomar decisões quanto à inovação pedagógica para que possam atender as demandas do contexto, tanto em relação à pandemia quanto em relação à atuação docente, sobretudo num momento de tantas transformações, em que novos desafios exigem novas soluções e novas formas de lidar com o trabalho. (Plano de Ação Pedagógica, 2020, p.9).

Esse aporte na formação dos educadores mostra que a instituição promoveu a constante atualização do seu fazer pedagógico, buscando promover um ambiente de pesquisa e inovação.

Desta forma, no ano letivo de 2021, já notamos as avaliações divididas por trimestres, pois os educadores já estavam mais adaptados à rotina do ensino não presencial e fazendo uso de recursos que facilitam o recebimento das atividades desenvolvidas. Então, na primeira tabela que se refere à análise, do I e II trimestres, vários fatores devem ser levados para a discussão, pois notamos uma elevada suba nos índices de alunos SR (sem resultado) e uma diminuição no que se refere aos alunos AO (atingiu os objetivos).

Como já citamos acima, o isolamento social trouxe inúmeros reflexos para a comunidade, a escola pesquisada está situada em um dos maiores bairros do município. Muitos estudantes não possuem condições dignas de moradia, apoio familiar, tecnologias disponíveis para acesso à pesquisas, todas essas questões favorecem o abandono escolar e a falta de estímulos para a construção da aprendizagem.

Surge então, o desafio para a escola, à busca por esses estudantes SR, através da busca ativa e do diálogo acolhedor com a família e o estudante. Pois, é somente através da acolhida que os problemas e desafios do novo modelo de ensino, poderá ser superado.

Tabela 6 : Resultados Avaliação Diagnóstica 1º Trimestre 2021

TURMA	ALUNOS MATRICULADOS	AO	EP	SR
9ºA	30	08	10	12
9ºB	29	04	14	11
9ºC	31	08	10	13
9ºD	30	07	16	07
Total	120	27	50	43

Fonte: Dados da pesquisa.

Na tabela 7, a qual faz referência ao II trimestre, já conseguimos perceber algumas mudanças em determinadas turmas. No que se refere ao EP (em processo) são aqueles estudantes que ainda não desenvolveram todas as habilidades essenciais para o nível, ou seja, alunos que apresentam dificuldade em alguma habilidade, muitas vezes esses estudantes não têm auxílio por parte da família, até porque nem a própria família possui a habilidade desenvolvida. Alguns desses estudantes não realizam todas as propostas, por não compreender os enunciados, são inúmeras possibilidades para a defasagem durante o período de educação não presencial, sendo assim os educadores avaliam o aluno no processo de aprendizagem.

Destacamos então, um fator relevante para as modificações no II trimestre de 2021:

Modelo de Ensino Híbrido

O ensino híbrido então levou o status de ensino com metodologias ativas, pensadas em uma mescla entre o ambiente virtual e presencial, necessitando para isso de uma pedagogia sólida, clara e singular que atenda às necessidades do aluno e do aprendizado (BRITO, 2020).

Os estudantes do 9ºano da escola pesquisada tiveram acesso ao modelo de ensino no final do mês de julho/2021, desta forma a mescla entre o ensino presencial e o ensino não presencial, favoreceram o retorno de alguns estudantes e a modificação em alguns conceitos. Através das possibilidades das metodologias ativas sendo aplicadas, onde o estudante se torna o centro da sua aprendizagem e o professor o mediador que irá instigar o processo, para Moran (2017, p.2), com as “metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada, híbrida”, que se realizam entre o ambiente virtual e presencial.

Tabela 7: Resultados Avaliação Diagnóstica 2º Trimestre 2021

TURMA	ALUNOS MATRICULADOS	AO	EP	SR
9ºA	30	10	13	07
9ºB	28	07	12	09
9ºC	31	10	11	10
9ºD	30	06	18	06
Total	119	33	54	32

Fonte: Dados da pesquisa.

O III trimestre de 2021 nos mostra um panorama bem distinto em relação às outras tabelas, destacamos então, um fator que contribuiu para a mudança dos resultados:

Obrigatoriedade do retorno ao Ensino Presencial

Com o modelo de Ensino Híbrido, já observamos uma mudança significativa na tabela 8, pois os estudantes tiveram o retorno à presencialidade de forma híbrida. Em novembro de 2021 o retorno ao ensino presencial teve a sua obrigatoriedade. Desta forma, os educadores passam a adotar um modelo de avaliação diagnóstica, a fim de identificar e potencializar as lacunas de aprendizagem ainda apresentadas. Esses resultados vão auxiliar os futuros estudos sobre os reflexos do isolamento social em relação ao processo de ensino e aprendizagem e também nortear o fazer pedagógico das instituições de Ensino Médio, pois esses estudantes levam consigo as marcas dessas grandes modificações na educação.

Tabela 8: Resultados Avaliação Diagnóstica 3º Trimestre 2021

TURMA	ALUNOS MATRICULADOS	AO	EP	SR
9ºA	30	10	17	03
9ºB	28	10	15	03
9ºC	23	08	13	02
9ºD	29	09	19	01
Total	110	37	64	09

Fonte: Dados da pesquisa.

Zanella; Roehrs;

É indiscutível as adaptações que a educação vivenciou e vive em decorrência da pandemia de Covid 19, professores adaptaram se em tempo recorde e garantiram a manutenção das atividades para que a sociedade não tivesse ainda mais perdas.

Sabemos das lacunas que os estudantes irão apresentar ao longo dos anos, pois, como podemos observar nos resultados obtidos, que a educação básica se dá e é efetivada de forma presencial, pois é através da interação social e das vivências que construímos nossa aprendizagem. Muita conquista se teve com o ensino não presencial, como o uso das tecnologias, as reflexões sobre o planejamento, avaliação e currículo. Porém inúmeras dificuldades ficaram ainda mais evidentes, a vulnerabilidade social, falta de recursos tecnológicos, formação docente deficitária, desvalorização dos profissionais, entre outras situações.

Além das questões supracitadas, outras ponderações devem ser feitas quanto ao ensino remoto para além das condições técnicas que o viabilizam ou não. A educação é um processo que pressupõe o encontro, como afirma Freire (2004). Para ele e para nós não existe docência sem discência, o ensino se realiza com vistas à aprendizagem, pois ensinar não é um ofício solitário, mas uma ação que se constrói conjuntamente entre os sujeitos participantes desse processo, sobretudo pela troca socializadora que o encontro propicia.

Considerações Finais

É evidente e emergencial as mudanças que os processos avaliativos e estruturas curriculares devem ter em decorrência do período de isolamento social. A escola, objeto da pesquisa, o qual originou as reflexões sobre os resultados das avaliações nos revelou a necessidade de um olhar mais atento às necessidades educacionais, ou seja, de um olhar voltado para as lacunas do período de pandemia de Covid-19.

A escola deverá ter um olhar voltado para a superação das defasagens desse período, oportunizando reflexões, mudanças e currículos flexíveis que busquem reduzir as perdas ocasionadas pela educação não presencial. Desta forma, os estudos acerca dos métodos avaliativos e curriculares devem ser constantes, pesquisas que mostrem como estão se desenvolvendo os estudantes que sofreram e sofrem com o período de isolamento social poderá fundamentar as práticas escolares.

Referências

BRITO, M. S.A Singularidade Pedagógica do Ensino Híbrido. EaD em Foco, V10, e948. 2020

CALDEIRA, Anna M. Salgueiro. Ressignificando a avaliação escolar. In: _____. Comissão Permanente de Avaliação Institucional: UFMG-PAIUB. Belo Horizonte: PROGRAD/UFMG, 2000. p. 122-129 (Cadernos de Avaliação, 3).

HAYDT, Regina Cazaux. Avaliação do processo de Ensino-Aprendizagem. 6 ed. São Paulo: Editora Ática, 2008.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

LUCKESI, C. C. Avaliação em educação: questões epistemológicas e práticas. Salvador: Cortez, 2018.

MORAN, J. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. In: YAEGASHI, S. e outros (Orgs). Novas tecnologias digitais: reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento. Curitiba: CRV, 2017.

OLIVEIRA, Paula Cristina Silva de. “Evasão” escolar de alunos trabalhadores na EJA. Disponível em: <http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos...pdf>. Acesso em 02 de fevereiro 2021.

SAVIANI, Dermeval. Crise estrutural, conjuntura nacional, coronavírus e educação: o desmonte da educação nacional. Revista Exitus, Santarém/PA, v. 10, p. 01-25, ago. 2020. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/1463/858>. Acesso: 02 de junho 2020.

SILVA, Lorena et al. Educadores Frente à Pandemia: Dilemas e Intervenções alternativas para Coordenadores e Docentes. Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 3, n. 7, p. 53-64, 2020.

SOUZA, N. A. Avaliação da aprendizagem e atuação docente. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, n. 29, p. 149-168, jan./jun, 2004.

URUGUAIANA. CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – URUGUAIANA/RS Resolução N. 005, de 17 de dezembro de 2020.

URUGUAIANA. Parecer CME/Uruguaiana N. 004 /2020 CME/Conselho Pleno

URUGUAIANA. Plano de Ação Pedagógico, 2020/2022 - EMEF Moacyr Ramos Martins



Os direitos de licenciamento utilizados pela revista Educação em Foco é a licença *Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International* (CC BY-NC-SA 4.0)

Zanella; Roehrs;

Recebido em:

Aprovado em: